O MALHO
3 DE JUNHO DE 1937
ANNO XXXVI-N. 209
Preço 1$200
BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL SECÇÃO
?
K
LEOPOLDO 37
Meu Deus! Augmentei outra vez tres kilos!

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . 60$000 / Semestral . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados não serão, em absoluto, devolvidos.

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

A MUSICA MEDICINAL
Chronica de Berilo Neves — Illustração de Cortez.

HISTORIA DE JOÃO LIMA
Chronica de José Lopes — Illustração de Pinho

VELHO THEMA, SEMPRE NOVO
Chronica de Christovam de de Camargo — Illustração de Cortez

SAUDADE
Soneto de Haroldo Daltro — Illustração de Aquarone

EXPRESSÃO SUB-CONSCIENTE
Chronica de Consuelo Pimentel Marques — Illustração de Luiz Gonzega

DEDOS DE VELLUDO
Conto de João Bussili — Illustração de Leopoldo

SONETOS
De Conego Mathias Freire, Manoel Moreira, Ivam Ribeiro e Vasco de Castro Lima — Decoração de Fragusto.

Secções do Costume

SENHORA

DE TUDO UM POUCO — Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" — Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA — Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que ... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista — Caixa d'O MALHO

CONCURSO ALBUM DE POESIAS. — Flagrante da entrega do 3º premio do "Concurso Album de Poesias d'O Malho", ao Sr. Belmiro Araujo, residente em Campina Grande, pelo nosso agente naquella localidade, Sr. Cicero C. Brasil. O 3º premio constava de uma geladeira electrica, no valor de Rs. 3:500$000.

Myriam e Mauro, interessantes filhinhos da professora D. Magdalena de Oliveira Bessa, residente em Alvinopolis, Minas Geraes.

"FONTE LUMINOSA"

A chronica de abertura do nosso numero de 20 de Maio, de autoria da nossa illustre collaboradora D. Maria Eugenia Celso, sob o titulo acima, tinha como sub-titulo: "Reminiscencias de Poços de Caldas", que por inadvertencia na paginação não foi publicado, o que nos apressamos em rectificar.

Grupo feito no "Gymnasio Nacional Guilherme de Almeida", de São Paulo, quando da visita feita áquelle estabelecimento de ensino secundario pelo Governador do Estado, Dr. Cardoso de Mello Netto, que foi convidado para paranymphar o batalhão escolar que receberá o seu nome.

BRASIL - BOLIVIA

Grupo de professores brasileiros e bolivianos, que se reuniram em uma sessão solemne para commemorar o 6 de Agosto, na cidade de Cobija, fronteira dos dois paizes.

Creanças das duas patrias, entoando em conjuncto os hymnos nacionaes, em frente ao busto de Bolivar, o "Libertador".

MARIO DUPRAT FONSECA (?) — *A Vida* é uma historieta que só se poderia publicar, servindo de legenda a uma série de illustrações como as d'aventuras do Marinheiro Popeye, do Camondongo Mickey ou do Chiquinho. Não me me parece propria para O MALHO. Em "Maldito Tango", ha um lapso de narração. Um bebedo identifica outro sujeito, sentado á mesa de um *cabaret*... pelo sobretudo. Ora, não me parece que alguem vá sentar-se, de sobretudo, á mesa de um *cabaret*. Além do mais, seu bebedo fala muito litterariamente. E o modo de falar de uma personagem de certo deve ser simples, para ser verosimil.

SEBASTIÃO SILVA — (João Pessoa) — Lá me vem Você, novamente, com os seus "vercinhos". Acho que o seu mal se aggravou, tomando agora um caracter alarmante. Porque seus "poemas" cada vez têm menos nexo:

"Que dôr sinto no meu cora-[ção
Só me queixo da noite que [passei...
Na *escuridão*.
Morena bonita de toda paixão
Pello o teu amor eu morro na [prisão
Mais seio que me dás o meu [perdão."

Isso chama-se — "A Escuridão". Veja se V. póde dar umas fériasinhas á suas Musas.

JOAQUIM LEITE — (Ribeirão Preto) — A maior parte dos seus pensamentos é acceitavel. Outros, como o segundo e o terceiro, não passam de lugares communs. Acho que deve cultivar esse genero, tendo cuidado, entretanto, de seleccionar o bom material dos entulhos e cacos velhos.

A. L. SAMPAIO — (São Paulo) — Sua chronica não é nenhum tecido de disparates. Mas, infelizmente, V. substituiu as idéas e as imagens literarias por uma adjectivação abundante e preciosa. Defeito de oração. Remetti á gerencia o seu pedido. Doutra vez, dirija-se a esta, directamente.

GUIMARÃES VIEIRA — (Juiz de Fora) — "A maior dôr", a começar pelo titulo, não merecia ter nascido. "Tudo passou" poderia passar, realmente, se fossem substituidos os tres ultimos versos da primeira estrophe.

O GOMES — (Rio) — Uma pequena amostra do seu soneto:

"*Olhe* a vida, com grande sym-[thia
Despreze aquelles, que de *ti* [gostam
Viva uma vida alegre, sem ty-[rania."

A campanha da bôa vontade dizia melhor as cousas com muito menos palavras: "Sorria, sorria sempre". Além do mais, V. pretende, no seu soneto, rimar *crucie* com *aniquile* e *gostem* com *paisagem*, o que é um bocado duro de roer.

ANTONIO BELL — (Rio) — "Supplica" é o que Você já mandou de mais fraco. Lugares communs ("Não me furtes... Conforto ao peito que te deu guarida"), versos quebrados ("Eu em perpetua paixão tambem auguro") deslises grammaticaes ("Vens, porém, me deixar em *mal apuro*") etc. Creio que não vale a pena tentar emendar.

HELIO LIMA — (Rio) — Desde que se trata de soneto, acho que se deve apresentar um trabalho perfeito. "Eu" tem rimas agudas nos quartetos e não as tem nos tercetos, e o primeiro verso do ultimo terceto traz uma syllaba a mais. E quanto a "Você", aqui na Caixa é considerado grande de mais qualquer poesia que exceda de 40 versos. A sua, se não me engano, excede de 50.

CABUHY PITANGA NETO

LIVROS E AUTORES

A VIDA GLORIOSA DE OSWALDO CRUZ

Oswaldo Cruz faz hoje parte da galeria dos maiores homens do Brasil. E' uma figura gloriosa a que o nosso povo rende um culto de gratidão que se torna cada vez maior, á medida que o tempo passa. Entretanto, não exageramos se dissermos que Oswaldo Cruz é um grande homem acerca do qual pouco se conhece. O povo, s a b e por cima, a biographia de Ruy Barbosa. Conhece a vida de Caxias, de Rio Branco, de Floriano Peixoto, Deodoro, Pedro II, Tiradentes, etc.

E que sabe elle acerca de Oswaldo Cruz? Muito pouco. Apenas, que foi um grande brasileiro que venceu a febre amarella.

Achamos, por isso mesmo, que o sr. Phocion Serpa acaba de prestar um grande serviço á cultura nacional, publicando uma interessante biographia do notavel scientista patricio — "A vida gloriosa de Oswaldo Cruz". O sr. Phocion Serpa é medico e escriptor. Possue, portanto, os requisitos essenciaes para melhor comprehender e melhor revelar ao publico a fecunda existencia de Oswaldo Cruz.

E lendo o seu livro, verificamos que elle aproveitou muito bem as suas extraordinarias aptidões, apresentando-nos uma biographia sincera, brilhante, honesta, do primeiro dos nossos scientistas.

A edição de "A Vida Gloriosa de Oswaldo Cruz" foi mandada fazer pelo Ministerio da Educação, levando em conta os meritos excepcionaes da obra.

CONHECE-TE PELOS SONHOS

O escriptor Gastão Pereira da Silva foi um dos nossos intellectuaes que se dedicaram com mais ardor ao estudo das theorias de Freud. E não guardou, felizmente, para si, os frutos que colheu dessa cultura. Elle tem escripto e publicado varios de vulgarisação sobre a psychanalyse, que é uma coisa de que toda gente fala e que bem poucos conhecem.

Agora, Gastão Pereira da Silva deu á publicidade "Conhece-te pelos sonhos", um volume interessante, escripto em linguagem de admiravel simplicidade, mostrando a maneira como se interpretam os sonhos á luz da psychanalyse, ao mesmo tempo que atravez dessas interpretações se chega á face mais profunda e desconhecida da personalidade.

O livro é escripto de maneira a ser entendido por todos os leigos. Não tem a pretensão de estar dscobrindo um novo mundo.

Todo elle está pontilhado de exemplos, de casos que facilitam, ainda mais, a comprehensão das theorias expostas. Por isso é agradavel e util.

O NETO DE MARCO AURELIO

O sr. Amaral Gurgel, autor de tantos e tão preciosos trabalhos historicos, acaba de publicar mais um interessante livro: "O Neto de Marco Aurelio". Edição de J. Fagundes, de São Paulo.

Trata-se de uma obra sobre impressões pessoaes em torno da figura veneranda de D. Pedro II.

Estudando os phenomenos politico-sociaes do seculo XIX, a vida serena, ás vezes e, outras vezes tumultuosas da época monarchica, Amaral Gurgel soube situar a personalidade do Imperador dentro do ambiente brasileiro.

"O Neto de Marco Aurelio" é, assim, o romance psychologico-social de uma época já morta, mas revivescida ainda pela lembrança que a figura de D. Pedro II deixou no subconsciente da nacionalidade.

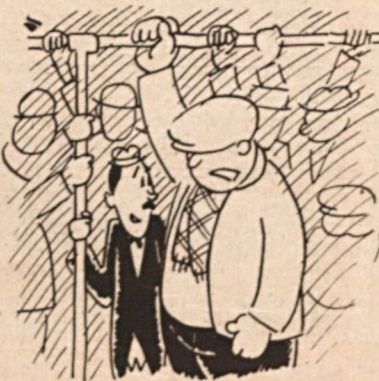
O 2º Imperio, em verdade, foi D. Pedro. A sua magestade enche todos os angulos da Nação e sobrenada no mar da mediocridade nacional, mediocridade politica e intellectual, que sempre viveu submersa pela sua propria incompetencia. E como um milagre da natureza, Pedro II, s o s i n h o, soube manter, tambem a sua integridade moral no cháos que foi manter a unidade nacional e o ambiente politico da monarchia.

NO BOND

— Cavalheiro... Creio que o sr. irá relevar esta minha indesculpavel falta... mas o cavalheiro comprehende... Todos nós, cidadães, temos, irremediavelmente, de fazer o constante e diario uso dos bonds e, sendo elles tão escasos, obriga-nos quasi sempre a nos amontoarmos uns sobre outros, do que quasi sempre resulta, este ou aquelle, a cometter pequenos estorvos, quasi sempre tambem, desculpaveis...

Mas devemos, si convier ao cavalheiro, usar de todo tacto e delicadeza, afim de nunca se dar o caso de promover-mos atritos, insignificantes que sejam, porque afinal de contas, a vida do homem é tão curta, não acha? Porque caminharmos errados? Pisar em falso? Não! Não devemos...

— Não o entendo homem! Desembuche logo!

— Oh! Perdoe-me, cavalheiro!... Sentirei immenso e profundamente, caso venha a lhe magoar com minha innocente, desintencionada palestra, porém em rapidas palavras eu já o farei sciente da...

— Afinal de contas, de que se trata? Quer passar algum contrabando?

— Oh, meu senhor... não é bem isso... Não me leve a mal, peço-lhe... cavalheiro... E' que... que... o amavel cavalheiro está desde que entrou no bond, sobre o meu melhor callo...

MICA ILÓSQUE

Nosso leitor Dyonisio Cavalheiro Raposo, que viu passar a sua data natalicia a 4 do mez findo.

ESCOLA BRASILEIRA DE AVIAÇÃO CIVIL

Após o primeiro vôo sólo, um sorriso victorioso e cheio de orgulho

Grupo de alumnos e instructores da E. B. de Aviação Civil

Mme. Floripes do Prado, primeira alumna matriculada nos cursos, ao subir para o seu primeiro vôo "sólo"

DELEGAÇÃO ARGENTINA DE BANCARIOS — Visita realisada pela Delegação Argentina de Bancarios, constituida por funccionarios do Banco de La Provincia de Buenos Aires e chefiada por D. Jeronymo Esquerré ao Banco do Brasil

SEGREDOS

AS CORES EM MAGIA — O AMARELLO

O amarello é uma côr que aquece, que anima, que irradia, que exalta. Essa côr em todos os ramos da Magia é tida como exaltando o esforço intellectual, a sciencia, os estudos, tudo quanto, em geral, provem do cerebro e da alma. O amarello torna, quem o usa correntemente, a um tempo applicado, minucioso, attrahente, dominador e justo. Elle eleva o espirito e dispõe á tolerancia, á sobriedade e á longevidade. Essa côr deve ser empregada nas affecções lymphaticas, contra a colera e as enfermidades biliosas. Ella é calmante. O vermelho-alaranjado, ou simplesmente o **alaranjado** descança a vista e acalma as dores uterinas. O **marron** augmenta a força nervosa; é uma tonalidade mediadora, subtil, intuitiva; ella favorece o engenho, a intellectualidade, a comprehensão rapida.

AS EPOCAS MAIS IMPORTANTES DA VIDA

— Si o senhor nasceu entre 22 de Agosto e 21 de Setembro as epocas mais importantes da sua vida obedecem a um cyclo constante de dez annos a começar do seu 1 anniversario: 21, 31. periodo 50-51 — pouco mais, pouco menos — terá uma importancia particular.

— Para sua senhora, nascida de 22 de Setembro a 22 de Outubro, a periodicidade é outra — cyclo de oito annos apenas: 8, 16, 24, 40, 48... e assim por diante

— Já com sua filha mais velha, que veio ao mundo no periodo 23 de Outubro a 21 de Novembro, o cyclo — fasto ou nefasto, pouco importa — passa a ser de quinze annos: 15, 30, 45, 60, etc., sendo que o 45º anno será mais critico de todos.

— A seu filho nascido sobre o Sagittario, entre 21 de Novembro e 20 de Dezembro, o triumpho sorrirá no periodo decorrente dos 36 aos 48 annos. A melhor epoca, entretanto, será a marcada pelo 36º anno. A sua vida terá, então uma grande modificação.

Esses periodos bons ou maus são applicaveis a todas as pessoas nascidas nos lapsos de tempo indicados. Naturalmente é necessario deixar aos limites desses lapsos uma certa elasticidade.

QUE E' O AMÔR PERANTE A MAGIA?

O amôr, em Magia, é o desejo de vêr, de sentir, de tocar, de ouvir, de possuir ou de ser possuido pelo ser amado. Isso é tão verdade para o sentimento mais ethereo e mais mystico quanto para o mais sensualmente pesado. Thereza de Avila e Othelo não amam differentemente.

Para crear noutra pessoa a correspondencia amorosa é, pois, necessario transmittir-lhe o "desejo". A qualidade desse desejo, isto é, a sua natureza material ou mystica, indifferentemente. O que é indispensavel é que o desejo exista. O potencial do amôr é naturalmente funcção do potencial de intensidade do desejo.

Mas o phenomeno apresenta uma grande complexidade, porque o amor não e um desejo continuo ininterrupto, de qualidade e intensidade constantes. Não. O amoroso que pode ser comparado a um poste emissor mais ou menos irradiante e potente emitte ondas diversas que vibram em tres planos differentes: o sexual, o cordial (affectivo) e o mental. De um desses planos, as ondas podem invadir os outros. Freud demonstrou haver sexualidade no proprio amôr materno. Quando as ondas se confundem, a invasão é total e os limites são submersos por assim dizer, produzindo-se o que em Magia se chama o **Encantamento** do amôr.

COMO ESCOLHER UM ESPOSO OU ESPOSA, AMIGO OU ASSOCIADO PELA DATA DO NASCIMENTO

Quem nasceu entre 22 de Setembro e 22 de Outubro, andaria acertadamente dando a sua affeição, matrimonial ou effectiva, de preferencia aos nascidos do periodo 20 de Janeiro-18 de Fevereiro. Com os do periodo 21 de Maio-20 de Junho haveria para elles ameaça de divorcio ou de rompimento.

— Poucas são as pessoas que têm tantas possibilidades de ser felizes em amizade ou união matrimonial quanto as vindas ao mundo entre 23 de Outubro e 21 de Novembro. De facto, os nascidos de 21 de Dezembro a 19 de Janeiro e de 21 de Junho a 21 de Julho são, para ellas, conjuges ou amigos perfeitos. Frequentemente tambem encontrarão excellentes amigos ou conjuges entre os nascidos dos periodos 21 de Novembro-20 de Dezembro, 19 de Fevereiro-20 de Março e 21 de Maio-20 de Junho.

— Termino estas indicações com outro periodo fasto para o casamento ou para as ligações affectivas: é o dos nascimentos de 21 de Novembro a 20 de Dezembro. A felicidade daquelles que nascerem ou nascem nesse lapso de tempo está na sua ligação com pessoas vindas ao mundo entre 21 de Março e 21 de Abril ou 22 de Julho a 22 de Agosto.

AS ESTRELLAS NOS SONHOS

Velhissimos ensinamentos da tradição occulta pretendem que quando em sonho se vêem estrellas brilhar num céu sereno, esse conjunto panoramico é presagio de uma feliz viagem, de boas noticias, de um grande provento e de prosperidade.

Quando, porém, distingue-se apenas o brilho das estrellas num céu sombrio, a indicação é de infelicidade, sinão de desgraça.

Estrellas que desapparecem, para os ricos, — representam perdas, aborrecimentos, preoccupações. Para os pobres, a desapparição das estrellas acarreta lucto ou morte. Para os criminosos, são, entretanto, presagio de **impunidade dos seus crimes.**

Quando as estrellas cahem atravez do tecto da casa da pessoa adormecida, a interpretação do phenomeno deve ser: enfermidade, abandono em todos os sentidos ou incendio da casa.

Quando ellas brilham dentro da propria casa, annunciam um risco de morte para o chefe da familia.

O GRANDE — ALBERTO

Em Occultismo e sobretudo em Magia, faz-se frequentemente allusão ao "Grande Alberto", designando-se com essa expressão um personagem dotado de conhecimentos excepcionaes e possuidor do segredo de receitas e philtros miraculosos que foram por elle colhidos não se sabe bem onde e transmittidos á posteridade por um dos seus zelosos discipulos ou imitadores num volume universalmente conhecido pelo nome de **Grande e Pequeno Alberto.** Alguns pesquisadores occultistas inclinam-se a crêr que dessa obra, editada pela primeira vez na Idade Média, deve ser attribuivel a "Alberto" apenas uma parte: a que tem por titulo o "Grande Alberto". Quanto ao "Pequeno Alberto" elles suppõem ser trabalho de um imitador ou de um simples charlatão para dar mais corpo ao volume que, sem isso, seria pequenissimo.

Mas quem foi na realidade o "Grande Alberto"? Um dominicano occultista (**Magnus in Magia**, diziam os seus contemporaneos). Elle nasceu em Souabe, em 1200, na familia dos condes de Bolistadt, entrou para a Ordem de S. Domingos e foi professor na Universidade de Paris. Dava licções na praça publica, tal era a affluencia que as suas aulas provocavam. A praça em que professava ainda existe com seu nome da epoca — **Place Maubert,** corrupção de **Maître Albert.**

Esse occultista famoso foi, posteriormente, bispo de Ratisbonne e morreu em 1280 em Colonia.

Elle foi, outrosim, grande curandeiro e deixou trabalhos profundos de alchimia. O manual de receitas a que deram o seu nome não e a sua obra unica, embora seja a mais connecida, pois deixou sobre os differentes actividades occultas que o preoccuparam nada menos de outros 21 volumes editados em Lyon em 1290.

Alberto, que foi igualmente vidente, é auctor da prophecia seguinte. Entre os seus alumnos havia um que, pela sua corpulencia e timidez, se tornara o divertimento e a victima dos seus collegas, tendo sido por elles appellidado o "Boi", em virtude do seu mutismo e do seu volume. O mestre um dia, indignou-se com a attitude dos seus discipulos e, observando attenta e affectuosamente o "Boi", declarou-lhe. "Elles zombam de ti. Pois bem, viverão ignorados e de ti fallar-se-á em todos os seculos e até nos recantos mais perdidos do mundo". O nome do "Boi" era Thomaz de Aquino, o maior theologo catholico.

DEMETRIO DE TOLEDO
Director de **Sombra e Luz**

O redactor da secção SEGREDOS desta revista attenderá de bom grado ás solicitações e pedidos razoaveis dos leitores d'O MALHO, quando forem acompanhados de um envelloppe sellado para a resposta. Evidentemente os trabalhos particulares exigem remuneração a combinar segundo a importancia.

Os ESTUDOS GRAPHOLOGICOS requerem 1 ou 2 paginas de escripta espontanea. Os CHIROMANTICOS (linhas das mãos) não podem dispensar a impressão das mãos ou a presença do paciente. Os ASTROLOGICOS pedem data, lugar e, si possivel, hora do nascimento, sendo bom juntar estado civil, numero de filhos e profissão. Os ESTUDOS PHYSIOGNOMONICOS requerem duas photographias — uma de face, outra de perfil.

Fazem-se outros estudos igualmente pela GEOMANCIA, ARITHMOMANCIA COM OS DADOS, NUMERO SAGRADO, TAROT, etc.

Informações e condições serão communicadas a quem escrever ou telephonar a DEMETRIO DE TOLEDO, redactor de "SEGREDOS" 71, fundos, rua das Acacias (Gavea) — Rio de Janeiro — Phone: 27-7245.

A CONSAGRAÇÃO DO AUTOR POPULAR

Com a morte de Noel Rosa verificou-se uma cousa interessante : — a consagração do autor popular brasileiro.

A's homenagens expontaneas do povo e ás referencias e commentarios da imprensa, foi se juntar o preito official das autoridades, até então alheias ao reconhecimento do valor dos nossos compositores de musica para as multidões.

O acto do conego Olympio de Mello, interventor do Districto Federal, dando o nome de Noel Rosa a uma rua desta capital, é a primeira prova do apreço e do prestigio de que começam a gosar os "autores do radio".

Até bem pouco, só os cantores eram conhecidos e festejados, só os seus nomes ganhavam repercussão e sympathia.

Coube a O MALHO, por intermedio desta secção iniciar uma campanha contra o silencio que se fazia em torno dos que forneciam a materia prima — a producção — aos cantores, ás estações e ás fabricas gravadoras.

Sem o autor, notadamente o autor de valsas, sambas, marchas e canções ligeiras, o radio não teria alcançado o progresso a que já chegou entre nós.

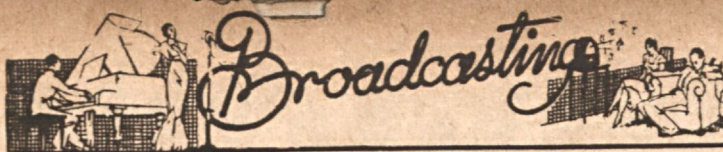
Por que, então, relegal-o. a um plano inferior ao dos méros interpretes de suas obras ?

Era o que não se justificava, num paiz com pretensões de alta civilisação como é o nosso, e é o que quasi já não se vê, pelo menos nesta capital que é uma cidade de espiritos asseiados.

Atravez de Noel Rosa, vimos a glorificação do autor popular brasileiro, que desabrocha em milagres de poesia e de harmonia, sem os artificios de uma cultura ruminada e de uma inspiração incolôr.

O Brasil já iniciou, pois, com o acto do conego Olympio de Mello, a reparação de um erro que o "snobismo" literario teimava em praticar.

E nessas, como em outras cousas, o difficil está justamente em começar. . .

O. S.

GALHARDO — O CANTOR Nº 1

Os meios de radio continuam surpresos com as "performances" de Carlos Galhardo. Elle está, sem duvida alguma, numa phase aurea, cantando como gente grande. Cada novo disco de Galhardo é uma nova victoria, uma nova paulada na cabeça dos "reis da voz", já ameaçados pela idade e pela decadencia.

Depois de "Cortina de Veludo" elle tomou o freio nos dentes, dando-nos a seguir "Italiana", "Palhaço o que é", "Sonhos Azues", "A Você" e "O destino desfolhou". Affirmou-se um "crack" legitimo, como se diz em linguagem esportiva. Actualmente, queiram ou não queiram os que vivem ruminando glorias antigas, Carlos Galhardo é o cantor Nº 1 do radio carioca. Elle pretende, mais uma vez, dar um banho de poeira na turma que o chama imitador com a valsa "Vienna do meu coração", a sahir dentro em breve.

EXCLUSIVIDADES

Não comprehendemos, ainda, qual a razão das nossas emissoras permittirem que seus artistas exclusivos estejam sempre viajando, affastados, portanto, dos seus microphones.

O caso de Carmen Miranda é o mais caracteristico de todos.

A estrella maxima do nosso radio não esquenta logar (como é propria esta expressão, no caso presente !) nos studios da "Tupy".

Vae para o Sul, para Minas, para São Paulo, para Buenos Aires, e onde ella menos está é justamente na estação que se dá ao luxo de dizel-a exclusiva.

Ha quem diga que a "Tupy" não conseguiu vender á praça os seus programmas, por preço compensador em relação ao que paga á artista. Carmen Miranda é, assim, para a P. R. G. 3, apenas um "pharol" illuminando o seu "cast".

E um "pharol" barato, que, não funccionando sempre, economisa a luz nos dias em que está de férias. . .

Só para o publico, que aprecia Carmen e quer tel-a sempre ao alcance do seu receptor, é que não é interessante o "modus vivendi" adoptado nessas exclusividades sem effeito pratico.

O ouvinte, porém, é carta fóra do baralho, em todas as questões de radio. . .

ESTRELLA DE OPERETA

No genero opereta, ninguem, no radio carioca, póde topar a parada com Alda Verona. E ella, sem duvida, uma estrella de primeira grandeza, não só na parte do canto como tambem na representação que já assistimos, ha tempos, em Recife, numa companhia de amadores. Mas Alda Verona, em qualquer genero, revela qualidades de interprete admiraveis. Actualmente ella encanta os ouvintes do "Programma [illegible] sé" e do "Radio Club do Brasil".

RADIOLETES

— Alguns chronistas de radio já fizeram constar que José Mojica não agradou em Buenos Aires. Será verdade ? Vamos ver o que vae elle fazer aqui.

— "Até segunda ordem — eis o aviso da secção commercial do "Radio Club do Brasil" — não se acceita annuncios para as irradiações de football". Para a P. R. A. 3 os melhores artistas de radio não são os que cantam : são os que dão pontapés em bolas. . .

— A soprano Gilda Farnes[illegible] foi contractada pela "Radio Bandeirantes", de São Paulo, já tendo deixado esta capital.

— No dia do enterro de Noel Rosa um dos seus "admiradores" carregou uma bolsa pertencente á sua genitora, contendo cerca de seiscentos mil réis.

Era o producto do auxilio da S. B. A. T. para os funeraes e mais a contribuição de artistas e amigos. No entanto, Noel Rosa, num dos seus sambas, affirmou que em Villa Izabel não havia ladrões. . .

ORCHESTRA DE CONCERTOS — A "Nacional" mantém uma orchestra de concertos que é um orgulho para a estação. E' composta de verdadeiros astros, sendo uma das mais completas que possuimos. O seu regente é o violinista Romeu Ghipsmann. A orchestra de concertos da "Nacional" é uma prova da sua força e do seu desejo de bem servir o publico

films da

Paramount

PARA COMMEMORAR O JUBILEU DE PRATA DE ADOLPH ZUKOR

Vencida a CALUMNIA

(OUTCAST)

com:
Warren William, Karen Morley, Lewis Stone e Jackie Moran. Um drama de amor que encerra o triplo interesse do amor, do odio e do heroismo.

A Donzella de SALEM

(MAID OF SALEM)

com:
Claudette Colbert e Fred Mac Murray. Uma super-producção dramatica dirigida por Frank Lloyd, o notavel realizador de "Cavalcade" e "Motim a Bordo".

Caprichos da SORTE

(JOHN MEADE'S WOMAN)

com:
Edward Arnold, Francine Larrimore, Gail Patrick, George Bancroft, etc. Os amores de um novo rico servem de fundo para este film empolgante e original.

6 films baseado nas heroicas aventuras de Hopalong Cassidy, tendo como interprete o popular William Boyd.

★

6 films do genero "far-west", extrahidos das novellas de Zane Gray, e interpretados por Buster Crabbe, o inesquecivel "Homem-Leão".

A Missão do MEDICO

(A DOCTOR'S DIARY)

com:
John Trent, Helen Burgess, George Bancroft, etc. Um grito de revolta contra a negligencia e o egoismo.

INDIOS BRANCOS...

O que não se encontra no Amazonas? Tudo ali floresce como que por encanto! Lá está no maior rio do mundo um verdadeiro mar, levantando ondas ao menor sopro do vento, como que a mostrar a sua força, o seu poder indiscutivel!

Enfeitando as florestas virgens, os rios e paranás, vestindo os passaros e os reptis, as aves e os astros, estão as lendas cheias de uma grande simplicidade, embora guardando cada um desses mythos vedicos ou tupis, maximas incomparaveis que não deixam de impressionar. Lá está ainda bem nas selvas o indio, conservador dedicado de suas tradições tão antigas quanto a dos Vedas.

Do Amazonas tem vindo muitos nomes illustres, dentro do scenario politico das artes e da literatura nacional. De mistura com as flores mais exoticas do mundo, do ouro e das pedras preciosas e riquezas outras estão a graça e a intelligencia das mulheres daquella mysteriosa terra, cuja belleza morena sabe prender como nenhuma outra...

E' um thesouro a crescer dia a dia, amealhado pela propria natureza, no leito dos rios innumeraveis, no coração das selvas intricadas que o Amazonas guarda, como que reservando-se para ser o celeiro maior do Brasil nas fontes inesgotaveis de duas terras.

E a gente curiosa que vae até lá, o estrangeiro sobretudo, volta enriquecido de idéas e apontamentos, de observações aproveitaveis... Tudo elles querem ver e saber, os costumes, os habitos, os mysterios.

Dá tudo o Amazonas, até o indio branco! Quantos não viram, andando para o curso superior do rio famoso, as tribus indigenas de homens e mulheres brancos e de longos cabellos louros! As feições são grosseiras, revelando o sangue indio especialmente nas indigenas. O Instituto Rockfeller, encarregando o antropologo Wilfred de esudar o assumpto complexo, descobriu que a tribu é composta de descendentes da tripulação de um navio pirata, que ali naufragou. Entranhando-se pela floresta encontrou restos de uma tribu com quem a missão passou a viver. Os annos se escoaram e os brancos multiplicaram-se, resistindo aos seus irmãos de pelle morena. Dahi a tribu dos indios brancos, que a todos interessa nesse Amazonas tão cheio de surprezas e mysterios, e que será um dia o thesouro maior do Brasil!

RAUL DE AZEVEDO

O POETA!

O poeta!

O poeta não tem nada com o homem: é semi-deus, homem divino;
habita entre o céu e a terra,
vagueia entre as asas e as nuvens,
á procura do pensamento que, entre os relampagos,
tem a inspiração do céu!

O seu peito é arca de sentimentos,
— e pelo sentimento se adivinha, como os vates! —
a sua cabeça, tesouro de pensamentos,
— e pelo pensamento se prediz, como os arúspices! —

Suas palavras são imagens,
suas frases sentenças:
por isto, o que diz se escreve,
porque não fala por méros vocabulos,
pois só se exprime em termos.

Pelo sentimento tão bom, o poeta é belo;
pelo pensamento tão grande, o poeta é forte!

Nesse dia a poesia nasceu na terra,
quando o primeiro homem desceu do céu ao chão.

Que o poeta tem muito de Deus,
e quasi nada do homem:
tem ambição de gloria
e não tem sonhos de fortuna!

Incende-lhe o cérebro o clarão celeste dos relampagos!
abebera-se-lhe o coração no maná vital das lagrimas!

Não tem corpo sinão para refém da alma:
é bom de corpo e alma!

O poeta é o espirito, o espirito que criou o pranto!

Ninguem encontrou a poesia adulando os imperadores pelas ruas
[da Grecia:
deixava-se ficar camaráriamente no tonél de Diógenes!
ninguem a viu á mesa dos crésos:
jejuava pacientemente á direita da pobresa de Job!

Para ser poeta, um principe fugiu de seu palacio e foi ser Buda

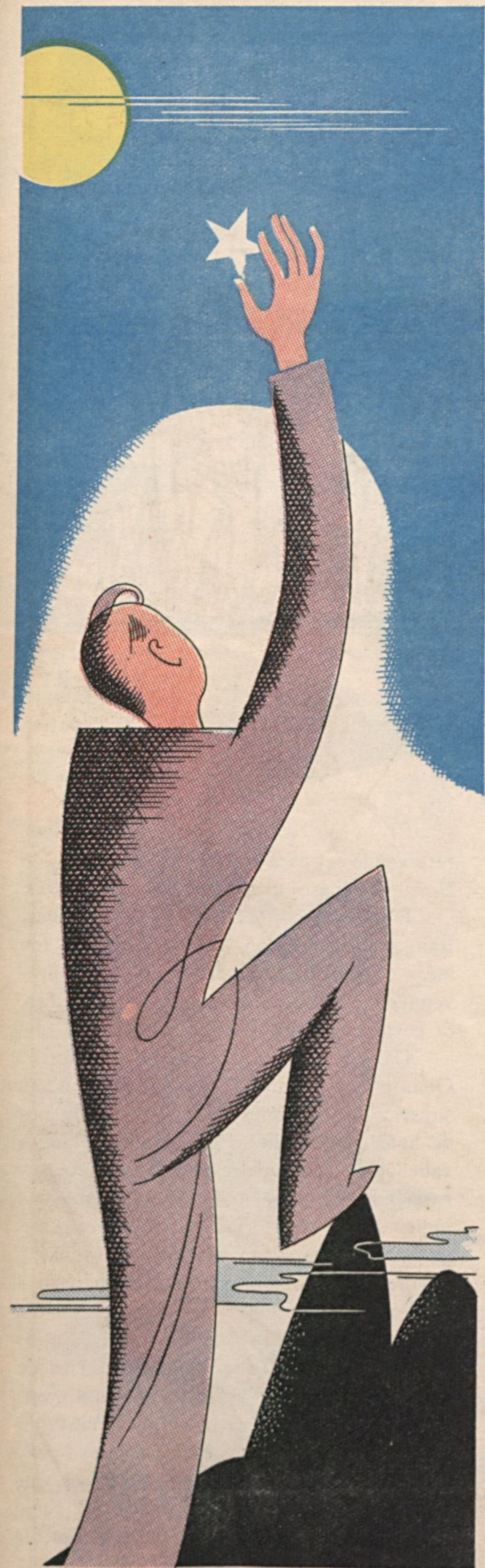
O poeta! as suas mãos são a vista dos cegos,
os seus olhos o bordão das almas!

Nenhum moço foi mais belo que o velho Anacreonte!
nenhuma mulher mais linda que o jóven Virgilio!
— porque Anacreonte era poeta e o poeta sempre rejuvenesce
porque Virgilio era poeta e o poeta nunca envelhece! —

Ser poeta!

Ah! Eu só queria que o homem se aproximasse do poeta
como o poeta se aproxima de Deus!

ATTILIO MILANO

paulo amaral

Cidade maravilhosa
— «Ordes são ordes!»
E o fiscal da prefeitura
Aprehendeu o taboleiro,
O fogareiro
E os bolos da baiana.
Carregou tudo para o deposito.
Foi uma farra.
Apareceu uma porção
De garotas
E de rapazes de hombros largos.
Depois entraram todos
no cinema.
Fiquei com uma bruta
Saudade do Meyer.
Tomei um omnibus.
Na rua Visconde de Inhauma
O omnibus foi de encontro
A um bonde da Light.
Não houve policia.
Nem feridos.
No botequim da esquina,
Marinheiros e fusileiros navaes
Ouviam o radio.
A Hora do Brasil.
O God sive the king.
A Favella
Espiava por cima
De um arranha-céo
O rancho carnavalesco
Das palmeiras do Mangue,
Abrindo alas,
A caminho da Praça Onze.
Luis Peixoto.
HOJE
TOM MIX

O CHOQUE DE DUAS CIVILISAÇÕES

Por DE MATTOS PINTO

Embaixadores japonezes antes da introducção dos usos da Europa, no archipelago.

Para comprehender a persistente incomprehensão da Europa, em face dos povos asiaticos, devemos reflectir na estructura mental de uma das raças mais antigas, na historia da sociedade humana. Veremos que no seculo III, antes de Christo, a nação chineza resentia-se das doutrinas de Confucio e Lao-Tse, que lhe haviam dado essa apparencia de immobilidade, que perturba os sociologos da Europa. O imperador Thsinchi-hoang, principe energico e innovador, quiz modificar a estructura da nacional, destruir o ascetismo chinez. Viaja por todo o paiz inicia obras publicas, reforma varios costumes antigos, reune os cinco caracteres da escripta nacional, em um só typo ideographico.

O escol da nacionalidade chineza subdividira-se em duas classes principaes os mandarins e os letrados. Uns e outros não cogitavam do progresso, nem da economia politica do paiz, porque absorvidos pela meditação perenne do confucionismo, taoismo e budhismo, pairavam nas regiões da alta moral, protestando contra as novidades, as reformas, as alterações dos costumes tradicionaes. A administração innovadora do imperador Thsin-chi-choang-ti, irritou o espirito tradicionalista e a opposição dos letrados se tornando excessiva, o ministro Li-sse suggeriu medida violenta, radical, exterminativa. O relatorio apresentado ao monarcha chinez vale como um documento notavel. "Os letrados formam no Imperio uma classe de homens á parte, relatava o ministro Li-sse. Cheios de si proprio, infatuados com o seu pretendido merito, não acham bem se não o que se faz conforme as suas idéas, só percebem o bello nos usos e cerimonias caducas, que não podem ter logar em nossos dias. Só encontram verdadeiramente util, essa sciencia vã, que os eleva muito aos proprios olhos e que na realidade, os torna inuteis a todo resto do genero humano. Ousarei propor aqui, sem subterfugios, o que se deverá fazer. São os livros que inspiram aos vossos orgulhosos letrados, os sentimentos de que elles se glorificam. Liquidemos com os livros. Com excepção das obras, que tratam de medicina e agricultura, daquelles que explicam a adivinhação pela Kua, ou as linhas de Fu-hi e as memorias historicas da vossa gloriosa dynastia, ordenae senhor, que se queime completamente, todo esse acervo de escriptos perniciosos e inuteis de que estamos inundados, sabretudo aquelles onde os costumes, as acções e os usos dos antigos, são expostos". Depois de ler o relatorio do seu ministro, o imperador Tshing-chi-honag-ti com a mesma audacia, com que fez construir o emprehendimento gigantesco da Muralha Chineza, ordena que se queimasse todos os livros e manda jogar quatrocentos e sessenta letrados tradicionalistas num fosso. Quando Tshin-chi-hoang-ti morreu, os cultores dos tempos se vingaram, pilhando o sepulchro do creador do Imperio Celeste.

Continuava abstracta e metaphysica, a civilização chineza, quando o Occidente assaltou a Asia, com a sua phobia de conquista, seu fanatismo mecanico, a sua gloria de sangue. A civilização branca na Asia, se fez mais angustiante e mais funesta para a China, do que todo o transcendentalismo de Confucio, Lao-Tse e Buddha. E as consequencias paradoxaes não se fizeram esperar, com a guerra entre duas raças do proprio Oriente, nobres pela philosophia das suas tradições, memoraveis pela ternura dos seus costumes patriarchaes e que se exterminam na fatalidade do progresso, sob a inspiração do Occidente. A invasão da China pelos japonezes, não deve ser vista como atrocidade levantina, quando o Oriente ignora a jurisprudencia da Europa, desconhece a politica dos massacres. A attitude actual do Japão evoluindo como vem desde 1853, representa a imitação da politica européa e estadunidense, applicada por uma raça amarella no proprio coração da Asia. Eis as consequencias da barbaria civilizada dos brancos. Corrompidos pela Europa, de quem elles copiaram o culto funebre do militarismo, os japonezes irão desencadear na Asia, uma das conflagrações mais espantosas da historia, pela originalidade do seu espirito mystico e pelo sentimento do messianismo que cultivam, como uma qualidade papatriotica, que as gerações transmittem ás gerações, estimuladas pelo ardor das doutrinas lendarias.

A rivalidade sino-japoneza representa o choque entre as duas almas, que esphacelam a humanidade em dois horizontes. De um lado, vemos o Occidente fanatisado pelo progresso mecanico, usurpador, hypocrita, solemne e mentiroso no labyrintho da sua diplomacia, forte no flammejar da metralha, que deseja converter os povos da Asia á idolatria do ouro. De outro lado, divisamos o Oriente pantheistico, vago nas suas religiões nirvanicas, de espiritualidade campestre fetchista e desprevenido, para quem a guerra define pelo assalto vagabundo dos Tartaros e dos Mongoes. Tudo indica, que o genero humano se transviou no frenesi de attingir o horizonte da civilisação. Ku-Hung-Ming, um chinez conhecedor da cultura européa, tendo lido Voltaire, Goethe, Emerson, Tolstoi, Carlyle, definiu a Europa como o povo dotado de uma religião, que satisfaz a sua alma e nunca o seu espirito, de posse de uma philosophia que satisfaz o seu espirito e nunca satisfaz a sua alma. O mesmo Ku-Hung-Ming, accrescenta com e experiencia intima da sua patria, que ha 2500 annos, desde Confucio, não existia nenhum conflicto moral na China e agora cessou para sempre o socego budhico.

Templo chinez da época imperial, quando reinava a paz e costumes buddhicos.

A QUEM DÁ O SEU VOTO PARA A VAGA DE PAULO SETUBAL?

Bastos Tigre, o consagrado poeta e prosador que nesta apuração apparece em primeiro lugar, com 16 votos.

CONTINUA a despertar o mais vivo interesse o novo plebiscito de O MALHO, que visa, agora, apurar, fóra dos quadros academicos, qual o escriptor ou poeta que, na opinião das pessoas que se interessam pelas questões literarias no Brasil, está mais indicado para ser o substituto, na Casa de Machado de Assis, do ultimo academico desapparecido, que foi Paulo Setubal.

Como todos sabem, as eleições na Academia Brasileira de Letras são feitas escolhendo-se o novo immortal apenas entre os intellectuaes que se apresentam candidatos ás vagas ali abertas, e isso tem feito com que muito escriptor de valor ainda esteja fóra do seu quadro, porque não se quiz candidatar a uma de suas quarenta cadeiras.

O reconhecido valor intellectual, a proclamada solidez de cultura, a popularidade, a estima e a admiração publicas não influem, pois, para a consagração de um escriptor ás glorias da immortalidade... desde que elle não se candidata, expontaneamente, a essa consagração...

Sentindo quanto seria agradavel aos seus leitores terem, ao menos uma vez, o direito de opinar em uma dessas eleições academicas, O MALHO organisou este plebiscito que faculta a cada um a opportunidade de expender sua opinião.

O exito da nossa iniciativa se reflecte já no resultado da segunda apuração parcial, em que apparecem suffragados intellectuaes de renome, alguns com um numero de votos bem significativo.

Nos dois numeros anteriores publicamos as bases deste interessante certamen, o que novamente aqui fazemos para melhor esclarecimento dos leitores.

Na apuração de hoje, que abrange os votos recebidos até o dia 27 de Maio, o nome que apparece mais votado é o do poeta e prosador Bastos Tigre, o consagrado autor de "Parabolas de Christo", o bellissimo livro apparecido ha pouco.

B A S E S

1) A votação terá a duração justa de cem (100) dias, a começar de 20 de Maio e terminando a 25 de Agosto vindouro. Semanalmente O MALHO divulgará as apurações parciaes e o resultado final, com proclamação do nome victorioso na edição do dia 9 de Setembro, data em que se realisa precisamente, na Academia B. de Letras, a eleição para preenchimento da vaga de Paulo Setubal.

2) Cada leitor poderá remetter o numero de votos que desejar. Só não é permittido justificar o voto, ou assignal-o.

3) As apurações serão feitas semanalmente em nossa Redacção, podendo ser acompanhadas pelos interessados. A apuração final terá logar no dia 31 de Agosto.

4) O intellectual que receber o maior numero de votos, será homenageado pelo O MALHO de forma condigna, e de modo a se fazer resaltar a significação de sua victoria.

5) Podem ser votados todos os intellectuaes vivos do Brasil, excepção feita, naturalmente, dos que já fazem parte da Academia Brasileira de Letras

A quem dá o seu voto para a vaga de PAULO SETUBAL?

VOTO EM: ....

Preenchendo esta cedula, remetta-a em enveloppe fechado para: "PLEBISCITO" Redacção de O MALHO — Trv. do Ouvidor, 34 — RIO.

SEGUNDA APURAÇÃO

E' o seguinte o resultado da segunda apuração parcial, abrangendo os votos recebidos até o dia 27 de Maio:

BASTOS TIGRE	16	VOTOS
Martins Fontes	12	"
Plinio Salgado	11	"
Jorge de Lima	11	"
Gilberto Amado	9	"
Viriato Corrêa	8	"
Oswaldo Orico	8	"
Berilo Neves	7	"
Théo Filho	5	"
Cassiano Ricardo	4	"
Edvard Carmilo	4	"
Christovam de Camargo	2	"
Attilio Milano	2	"
Murillo Araujo	2	"
Laurindo de Britto	2	"
Francisco Campos	1	Voto
Escragnolle Doria	1	"
Afranio de Mello Franco	1	"
José Americo de Almeida	1	"

ARTES e ARTISTAS

RECITAL DE PIANO

Senhorinha Nise Poggi-Obino, laureada pelo Instituto de Musica de Porto Alegre com o premio "Araujo Vianna", medalha de ouro, por voto unanime, que hoje realisa no I. N. de Musica o seu concerto de apresentação ao publico carioca.

O recital da formosa e talentosa pianista gaúcha vae ser uma surpreza para quantos comparecerem ao salão "Leopoldo Miguez", pois se trata de uma artista de consagrado valor, que foi convidada officialmente para tocar no Palacio do Governo do Rio Grande do Sul na Hora de Arte com que foram brindados os convidados de honra, no centenario da epopéa farroupilha.

A senhorinha Nise Poggi-Obino tambem se fez ouvir por occasião do centenario de Bach, em Porto Alegre, acompanhada por grande orchestra.

Do seu recital de hoje constam numeros de grande responsabilidade, como sejam: a Sonata op. 110, de Beethoven, a Phantasia em fá menor, de Chopin, Berceuse des elephants, de Debussy, e outros.

O successo da joven virtuose patricia está plenamente assegurado pelo renome de que ja vem gosando, atravéz a critica.

MARGHERITA CAROSIO

Soprano-ligeiro Margherita Carosio, que brevemente extreará no Theatro Municipal, para a realisação de alguns concertos. A applaudida artista é cantora do "Theatro Scala", de Milão, do "Real de Opera", de Roma, do "Convent Garden", e vae agora a Buenos Aires para realisar tambem espectaculos no "Colon".

MAGDELENE ROSAY a incomparavel bailarina solista do Theatro Municipal, que, no bailado "Pétrouhka" de Igor Strawinsky, a ser levado na 1ª quinzena de Junho, naquella casa de espectaculos, encarnará a "Boneca" em torno da qual gira todo o pivôt da tragedia de "Pétrouhka".

"O BRASIL PITTORESCO"

O festejado pintor A. Norfini, cuja exposição de aquarellas, fixando paisagens e aspectos brasileiros, tem sido muito visitada. A mostra de arte se compõe de quarenta trabalhos, que tem recebido muitos elogios, sendo constante a affluencia de admiradores de A. Norfini á Nova Galeria de Arte, filial da "Galeria Heuberger", á rua Buenos Aires, nº 79

EXPOSIÇÃO IRAJA' — SELLIGER

Grupo feito por occasião da abertura da grande exposição de pintura feita em S. Paulo pelos consagrados artistas Hernani de Irajá e Helios Selliger, que colheram formidavel exito.

SUCCESSÃO *Presidencial*

Dr. Armando de Salles Oliveira

Dr. José Americo de Almeida

AS forças politicas do paiz, divididas em duas grandes facções, escolheram, por processos especiaes e em datas differentes, os respectivos candidatos á successão presidencial. As correntes, chamadas da maioria, a cuja frente se collocaram os partidos officiaes da Bahia e de Minas Geraes, indicaram o nome do sr. José Americo de Almeida, emquanto a Colligação dos partidos situacionistas de S. Paulo e do Rio Grande do Sul, com as opposições de diversos Estados, fixaram a sua preferencia no nome do sr. Armando de Salles Oliveira. Assim se iniciou a campanha politica para a eleição, a 3 de Janeiro de 1938, do futuro presidente da Republica.

Lançamento da pedra fundamental do Hospital do Funccionalismo.

Em 7 Dias...

Largo Caballero

● A Cruzada Nacional de Educação fez divulgar a auspiciosa noticia de que foram creadas em todo o territorio nacional, graças á sua interferencia e fecunda actividade, 1.041 escolas novas, no dia 1° de Maio. Esses informes foram colhidos dos telegrammas officiaes recebidos até quatro dias após aquella data.

● Demittiu-se, na Hespanha, o gabinete do governo de Valencia, que tinha como chefe o senhor Largo Caballero.

João Pessoa.

● O almirante Graça Aranha, director do Lloyd Brasileiro, annunciou ao Conselho da Liga Naval Brasileira que será aberta sem demora a concorrencia para construcção da nova frota daquella empresa, composta de 12 unidades. O primeiro dos navios receberá o nome de "Brasil" e os seguintes terão nomes de Estados da União.

● Foi levada á scena com grande exito, no theatro "Kosmos", de São Paulo, pela "Companhia Delorges Caminha" a comedia "Nada", de autoria do nosso brilhante collaborador, escriptor e poeta Ernani Fornari.

● Segundo os dados fornecidos pela Directoria de Estatistica do governo da Republica Argentina, foram conhecidos os dados finaes do ultimo recenseamento ali realisado. O numero total de habitantes da republica visinha e amiga é de 12.156.361, contra 12.379.962 em 1935.

● O Dr. Pedro Aleixo, prestigioso presidente da Camara dos Deputados, fez naquella casa de legislação, um pequeno, mas, significativo discurso, sobre o "mez do cinema brasileiro" em que resaltou os progressos que vem tendo a nossa industria cinematographica, louvando a acção dos seus pioneiros.

● Foi commemorado na França o centenario do Arco do Triumpho dedicado ao seu valoroso exercito. Desfilaram em frente ao notavel monumento mais de 10.000 soldados e esse desfile foi dedicado á "França Pacifista". Dez mil pombos brancos foram soltos do alto do Arco do Triumpho no momento em que as tropas apresentaram armas ao toque da "Marselheza".

● Foi approvada por maioria, na Assembléa Legislativa do Rio Grande do Norte, a proposta do deputado opposicionista Sandoval Wanderley, no sentido de ser naquelle recinto inaugurado um retrato do presidente João Pessoa. A cerimonia terá logar no dia 26 de Julho proximo vindouro.

● Em Roma, Genova, Milão e outras regiões da peninsula italiana, cahiram aguaceiros acompanhados de forte quantidade de lama. Em Milão a lama tinha uma côr avermelhada e causou sensação, sendo chamada de "lama sangrenta". O phenomeno foi causado pela presença, nas nuvens, de areias carregadas pelos ventos impetuosos que sopraram no deserto ultimamente.

● Em substituição ao Dr. Irineu Malagueta, que se demittiu inesperadamente do cargo de Secretario de Saude e Assistencia do Districto Federal, foi nomeado o competente medico Dr. Alcides Marques Canario, que tomou posse immediatamente das elevadas funcções.

● Partiu de Portugal com destino ao Rio de Janeiro o applaudido poeta portuguez Antonio Correia de Oliveira que aqui vem no desempenho de alta missão cultural.

● Por proposta do deputado general Ezzio Garibaldi, da Camara dos Deputados da Italia, foi approvada a fundação de um Instituto de Estudos Garibaldinos, como commemoração do 40° anniversario da expedição dos "camice rosse".

● Com a presença de altas autoridades, e pessoas gradas entre as quaes o Dr. José Americo de Almeida, candidato das forças majoritarias á presidencia da Republica, foi effectuado o lançamento da pedra fundamental do futuro "Hospital dos Funccionarios Publicos" cuja construcção terá inicio immediatamente.

● Em presença de mais de 4.000 pessoas, realisou-se em Ickornshauw, na fronteira de Lancashire e Yorkshire, na Inglaterra, a cerimonia da dispersão das cinzas de Lord Snowden, antigo chanceller do Erario, fallecido repentinamente, obedecendo-se ás determinações do morto, que exigiu que seus restos fossem "jogados aos quatro ventos".

● Foi acceito por unanimidade o pedido do Egypto á Sociedade das Nações para fazer parte daquella assembléa.

● A Companhia Ford publicou seu balanço annual relativo a 1936, onde se vê que teve um lucro liquido de 26.426.698 dollares, o maior que obteve desde 1930. Em 1935 não attingiu a 4 milhões de dollares.

● Completou 90 annos a rainha Mary, da Inglaterra, mãe do actual soberano Jorge VI e viuva de Jorge V.

Dr. Alcides Marques Canario.

Rainha Mary

Ernani Fornari

O arco do triumpho em Paris.

AINDA A CATASTROPHE DO HINDENBURG

Um aspecto do pavoroso sinistro de que foi theatro o campo de aviação de Lakehurst, nos Estados Unidos, do qual resultou o desapparecimento, em formidavel explosão, seguida de incendio, do maior dirigivel do mundo, o "Hindenburg", da frota aerea commercial allemã. Vê-se aqui a carcassa da aeronave, envolvida pelas chammas, no local em que cahiu.

MORREU O "REI DO PETROLEO"

Um dos ultimos retratos do "velhinho da cara de ameixa", que acaba de fallecer quasi centenario.

John D. Rockefeller, o homem mais rico do mundo, morreu. Depois de uma vida agitadissima, e longa de 97 annos empregados em actividades varias, o "velhinho de cara de ameixa", como era conhecido, deixa vago um throno ficticio, o de "rei do petroleo".

Rockefeller nasceu em Richford, no Estado de Nova York, a 8 de Julho de 1839. Dentro de alguns dias, pois, completava seu 98º anniversario. Foi fundador da importante e hoje poderosissima empreza "Standard Oil Company" e de outras organisações petrolificas. Sua renda era calculada em 1 dollar por segundo, e sua fortuna fabulosa.

O nome de Rockefeller, entretanto, é mais conhecido e admirado porque se acha ligado a varias instituições de caracter philantropico, em todo o mundo, como a "Fundação Rockefeller", o "Instituto Rockefeller de Pesquisas Medicas", etc.

No apogeu de sua actividade, esse homem excepcional chegou a dirigir, a um tempo, 33 companhias de petroleo, além de usinas, estradas de ferro e minas de carvão.

E sua carreira foi iniciada com o ordenado de 4 dollars por semana.

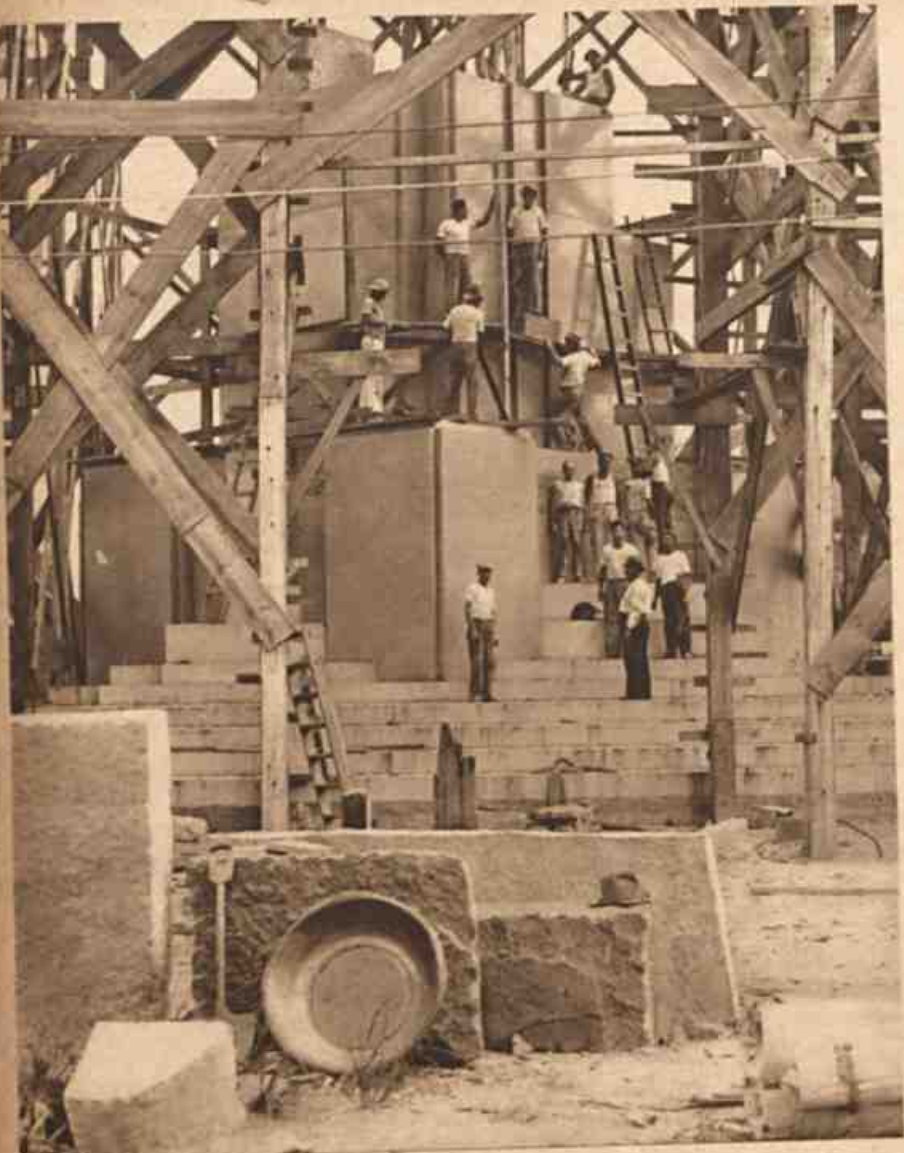
John Rockefeller ha cincoenta annos, quando ainda preparava sua enorme fortuna.

Ha trinta annos, pouco antes de se retirar da frente de seus negocios.

Rockefeller em 1931, quando fez 92 annos.

VAI ADEANTADA A ESTATUA DO PROCLAMADOR

O MALHO visitou os trabalhos de construcção do monumento que está sendo erguido em homenagem ao Marechal Deodoro da Fonseca, proclamador da Republica, na Praça Paris, constatando, com prazer, o adeantamento dessas obras que resultarão em um bello ornamento, a mais, para a cidade, e em um justissimo preito de reverencia áquella figura destacada da nossa Historia.

Nesta pagina os leitores verão aspectos do labor operario, que fomos surprehender, e alguns detalhes do monumento que se deverá á competencia do esculptor Modestino Kanto.

Base do pedestal. Andaimes. Todo um emmaranhado de taboas por onde os operarios se movimentam no seu labor

Detalhe lateral, em "maquette", onde apparecem algumas figuras civis da Proclamação da Republica.

Um minuto de descanço e uma caneca de agua fresca...

Maquette do monumento, que será encimado pela estatua equestre do Proclamador.

A collossal cabeça do cavallo montado por Deodoro. Comparada com a altura do esculptor Modestino Kanto, vê-se bem quaes serão as suas dimensões.

Maquette do motivo principal, que fixa o instante da proclamação.

A objectiva surprehende um instante difficil.

DE QUE VALE UM DIPLOMA EM HOLLYWOOD?

x Gable não tem diploma.

UE valor terá um diploma em Hollywood? E' certo que durante muito tempo jovens graduados de universidade e outros rapazes e pe-
nas, para os quaes uma educação superior foi impos-
l, têm pensado na questão — seus olhos seguem a curva
rco — íris que vae até a fabulosa mina de ouro dos
os.

A resposta é surprehendente, mas verdadeira e provada
ngos annos de experiencia em Hollywood. Uma instru-
perior tem pequeno ou nenhum valor em Hollywood —
, naturalmente, nos departamentos technicos dos studios
perimentados engenheiros, architectos e electricistas têm
ecessario logar. Com essas excepções, o "eu" e não o
iversitario é o factor de successo.

muito poucas das mais populares "stars" já se viram sen-
bancos collegiaes. Curiosamente, tambem poucos dos
s de successo para o cinema têm graus de universidade
te um pequeno numero de principaes directores guardam
diplomas no fundo da mala... Os grandes actores, autores
ores são orgulhosos graduados da conhecida escola da vida
— a escola que não dá diplomas amarradinhos com laços de
começa em junho, nem tem sociedades de honra!

je, ha muitos jovens em Hollywood, que alegremente troca-
diploma com letras em relevo por quatro annos de pratica
ia e a humanidade, em vez de livros.

y Mack Brown, por exemplo, foi para Hollywood com um
da universidade de Alabama e com a sua fama de jogador
ball. E onde está Johnny hoje?... Passou dos papeis prin-
os studios maiores para a galeria das séries "western". En-
Gary Cooper, que esteve ás voltas com cavallos num ran-
Montana e lutando como "extra" em films durante os annos
ridade de Johnny, está cotado como uma das maiores figu-
eira.

semos em Franchot Tone. Franchot é um dos graduados de
la Cornell University e possuidor d'uma "Phi Beta Kappa
dignificador laurel escolar. Após varios annos em Holly-
nchot é ainda um "featured player" — de successo, é ver-

dade — comtudo, não é "star". E Clark Gable que julgou sua educação com-
pleta quando terminou o curso duma "high school" duma cidadesinha do interior e
que passou os annos seguintes vagando pelo mundo, trabalhando em toda a sorte
de empregos, é um dos mais importantes "first-rankers" do cinema.

"Ás vezes, penso que muita instrucção para um actor ou actriz é prejudicial.
Tão frequentemente parece arruinar suas emoções naturaes, moderando-as, con-
tendo-as..." — disse, uma vez, Norma Shearer a Jim Tully, o escriptor. Norma
passou sómente poucos e esparsos annos em salas de aula. Jim deixou o seu curso
antes de o terminar. Ambos — Norma e Jim — estão entre os filhos favoritos de
Hollywood, "headliners" nos seus dois campos.

Wallace Beery viu a vida lhe acenar, quando estava no meio do curso. Deixou
a escola para não mais voltar. Hoje, Wally está contente por ter passado aquelles
annos seguintes trabalhando em circos em vez de se debruçar sobre os livros. Elle
estava conhecendo a humanidade e aprendendo a vida que elle hoje traz para a
tela. Durante esses mesmos annos, os irmãos Morgan, Frank e Ralph, cursavam a
Cornell e a Columbia. Hoje elles são "featured players," mas, nenhum obteve a fama,
a popularidade do "inescolado" Wally.

O destino jogou Bob Montgomery fóra do collegio, no trabalho e, finalmente,
em Hollywood. Quando seu pae falleceu, repentinamente, Bob viu-se forçado a
deixar a escola preparatoria, onde se habilitava para a universidade e a trabalhar.
Si aquella tragedia não tivesse cahido sobre a familia Montgomery, Bob teria, pro-
vavelmente, terminado o seu curso de universidade e se iniciado em alguma sorte
de negocio.

Olhemos para os nomes que fulgem em lettreiros luminosos nas fachadas dos
cinemas do mundo: Fred Astaire, Ginger Rogers, W. C. Fields, Greta Garbo,
Claudette Colbert, Jean Harlow, Mae West, Myrna Loy, Janet Gaynor, Grace
Moore, William Powell. Mais uma duzia. Nenhum desses nomes está nos registros de qualquer universidade.

Em vez de ir para um "college", Fred Astaire dansava com a sua irmã Adele em vaudevilles e comedias musicadas. Ginger Rogers cantava e dansava o charleston em vaudevilles. W. C. Fields fazia habilidades com o bolas coloridas e aprendia a fazer o publico torcer-se de rir. Greta Garbo trabalhava numa loja de Stockolmo e fazia pontas em comedias "slapstick" na sua nativa Suécia. Claudette Colbert fazia pequenas partes no palco e nos studios do Este. Jean Harlow deixou uma escola de moças para se casar, e, mais tarde, fazia "extras" em Hollywood. Mae West cantava as suas interessantes canções em vaudeville. Myrna Loy ensinava dansa, posava para esculptores e fazia pontas nos films de Hollywood. Janet Gay-
nor lutava para firmar nos films silenciosos. Grace
Moore deixou a escola para cantar em companhias ambulantes de co-
medias musicadas. Bill Powell viajava integrando "stock companies".

Naturalmente, ha as poucas excepções que provam a regra. Ka-
therine Hepburn é uma das graduadas de Bryn Mawr. Fredric March
foi graduado pela universidade de Wisconsin. John Beal tem o di-
ploma da universidade de Pennsylvania. Elles formam, entretanto, uma
simples gotta de instrucção superior no espirito hollywoodense de
vida pratica. O grupo de gente mais joven, as pequenas e os rapazes
que agora se firmam no caminho para a gloria, está no mesmo caso.
Só um dos "headliners" da nova turma é graduado de universidade:
Robert Taylor.

Os directores e escriptores mostram a mesma indifferença por di-
plomas. Frances Marion que tem occupado posição destacada entre
os escriptores de scenarios por muitos annos, tanto na éra do silen-
cio como na falada, adquiriu o segredo do seu "tôque humano" na
redacção d'um jornal de San Francisco, numa agencia de publicidade

Janet Gaynor não precisava mesmo d'um diploma para ser querida por nós todos.

de Los Angeles e nas salas de côrtes dos studios — e não em
universidades. W. S. Van Dyke, um dos grandes directores, e
que fez "Trader Horn", "Eskimó", "A ceia dos accusados", "Oh,
Marietta", e "San Francisco", com uma brilhante e versatil facili-
dade, trabalhava em campos de exploração de madeira, guiava ca-
minhões e representava em pequenas companhias theatraes, em-
quanto muitos de sua idade estudavam e se divertiam em univer-
sidades.

Katharine Hepburn está entre as poucas "estrellas" possuidoras d'un diploma, em Hollywood.

"Acho que, como regra as pessoas realmente melhor succedidas em Hollywood são, talvez, as que tiveram que enfrentar a vida na conquista de tudo o que conseguiram" — diz Van Dyke. "Uma educação de universidade é uma cousa maravilhosa, mas só é possivel sustental-a e perder alguns annos aproveitaveis aprendendo as experiencias de outros.

Ginger Rogers, uma das mais famosas "tap-dancers" do mundo tem o titulo que os seus fans lhe concederam — "Rainha da Carioca".

Bob Taylor e Barbara Stanwyck são os mais comment dos namorados de Hollywood. Bob é um dos poucos mens diplomados, no Cinema.

Não falo, é claro, sobre o estudo para uma profissão definida, para o que uma educação escolar é de absoluta necessidade. Refiro-me á cultura geral que facilita as ascenções nas diversas carreiras. Sim, si fôr possivel a educação universitaria, d'ella não se deve prescindir. Mas, não posso lamentar quando vejo alguem queixar-se de que certo rapaz ou moça não póde frequentar a universidade por questões financeiras".

Uma recente estatistica dos studios deixou ver uma alta porcentagem de graduados entre os technicos, cameramen, electricistas, engenheiros de som e desenhistas. Nesses campos Hollywood dá um gra de valor aos diplomas. Mas ainda se verá que os nomes de mais cessos tiveram varios annos de pratica em addição aos exercicio versitarios.

Um productor que fez muitas estrellas resumiu a attitude de H wood com relação aos diplomados, quando disse: "Uma pessoa com uma educação fundamental, sómente, e com as suas emoçõe turaes não alteradas pelas restricções advindas tão frequentemen longos estudos, tem mais probabilidade de exito em Hollywood, uma outra que tenha sido ensinada a raciocionar clara e friamente! seus actores, escriptores e directores Hollywood precisa pratica e prehensão emocional em vez de aprendizagem de livros".

Hollywood é a cidade do espirito joven — é uma cidade pra Si V. tem em si uma inclinação sincera e um pouco de experi — tem ingredientes para o successo, tenha V. ou não um curso versitario!

O MUNDO EM REVISTA

O DELICTO DE UM LOUCO — Um agente da Policia Especial de South Boston, ao deixar a casa de saude onde se achava em tratamento, matou a tres pessoas, uma das quaes era o seu irmão. No cliché: remoção de uma das victimas para o Necroterio.

PASSEATA DE TRABALHADORES — Os directores da Chrysler Motor Corporation, com séde em Detroit, permittiram que seus operarios realisassem uma passeata pelas ruas da cidade. O cortejo teve logar depois de effectuada a evacuação das fabricas pelos grevistas.

O ASSALTO A'S PLANTAÇÕES DE HERSHEY — Os proprietarios das plantações de Hershey resolveram, com o auxilio de milhares de lavradores, desalojar de suas herdades os grevistas que as sitiavam. Aspecto da entrada dos assaltantes, vendo-se alguns armados de cacêtes.

CONFRATERNISAÇÃO DE PRESIDENTES — O Presidente das Philippinas fez uma visita ao Mexico, onde teve uma recepção cordial. O Presidente do Mexico, sr. Lazaro Cardenas (á direita), deu-lhe as boas-vindas, abraçando-o como a um velho amigo.

VICTORIA DO ARTIFICIO — O sr. Victor Guinness, de N. York, que é um especialista em "maquillage", conseguiu um processo para fazer desapparecer essas manchas escuras que se notam em volta dos olhos de certas pessoas hypochondriacas. A extincção das manchas é obtida com a applicação de um pó e de uma tinta, servindo-se de uma escovinha. Nas imagens dadas nesta pagina vê-se o sr. Victor Guinness procedendo a experiencias numa de suas clientes.

Para a galeria dos "fans"

Josephine Hutchinson nasceu em Saettle, Estado de Washington e foi educada para o palco pois que sua mãe era actriz. Estreou na tela ao lado de Mary Pickford, mas voltou aos seus estudos, só reapparecendo nos filmes dezesete annos depois. No palco ganhou fama atravez dos seus trabalhos na Eve Le Galliene's Repertory Co. A musica a interessa mais que qualquer arte, sendo seu compositor favorito Beethoven. Monta a cavallo todas as manhãs; nada e dansa. Possue uma valiosa bibliotheca. Tem cabellos vermelhos, olhos castanhos e adora a cozinha franceza.

Tala Birell possue com toda razão numerosos fans. Sabe ser actriz e sabe ser mulher. Uma e outra seduzem e encantam.

Francis Lederer é um artista de relevo do bom cinema sendo, apenas de lamentar que sua atração não seja mais frequente. Cabe, pois o seu retrato nesta galeria.

Monumento erigido em homenagem ao industrial paulista Sabbado D'Angelo, pelos seus auxiliares, na "Fabrica Sudan".

Está no Rio um industrial paulista

Está entre nós o conceituado industrial paulista sr. Sabbado D'Angelo, chefe das grandes manufacturas de cigarros "Sudan", figura de alto relevo nos meios financeiros nacionaes. Sportman dos mais enthusiastas, o illustre homem de negocios faz parte da commissão executiva do grande prelio automobilistico "Circuito da Gavea", e concorreu efficazmente, quer com o prestigio do seu nome quer financeiramente, para o successo do referido certamen, instituindo premios aos vencedores como um estimulo aos corredores patricios.

O sr. Sabbado D'Angelo desfructa em S. Paulo de situação altamente destacada e o pessoal proletario que trabalha sob sua orientação não vê nelle apenas um chefe, mas um bom amigo, e um modelo de operosidade e bons sentimentos.

Prova bem isso a erecção que foi feita, pelos seus auxiliares, da estatua cuja photographia aqui reproduzimos, onde se vê o joven industrialista, e que traz estes dizeres gravados no bronze:

"A SABBADO D'ANGELO, symbolo do Trabalho, da Honestidade, do Emprehendimento efficaz e util para a collectividade, fundador da "Fabrica Sudan", como grata homenagem ás suas excelsas qualidades de Varão e Philanthropo,

os seus auxiliares reconhecidos

17 — 2 — 934".

RESSACAS EM NICTHEROY

Nictheroy tambem soffre, vez por vez, como o Rio de Janeiro, em suas praias, o furor das ressacas. Estes tres aspectos dizem bem do furor das ondas, na pittoresca Praia das Flexas, ha poucos dias. Como se vê, o mar causou estragos consideraveis na amurada do cáes, e levou a areia até junto dos predios.

George Sand

EM Junho, completa George Sand o quinquagesimo anniversario de seu fallecimento.

Não obstante o saudoso adeus com que Victor Hugo, rendendo á morta uma homenagem justa, procurou eleval-a bem alto e gravai-a no coração de seus concidadãos, a immortalidade de Aurora Dupin parece continuar obscurecida pela critica mordaz em cujas malhas prenderam-na os seus contemporaneos.

As suas aventuras, a sua liberdade de mulher apaixonada pelo que de mais bello ha na natureza humana, a sua maneira de só conceber a vida pelo lado real, o seu desdem pelos preconceitos inuteis, ainda bem memorados e commentados, parecem impedir o seu nome de se projectar fóra de França sublinhado pela gloria de que incontestavelmente é merecedor.

Presente-se um certo receio em cital-a, uma encoberta malicia mesmo, como se a sua memoria fôsse o termo adequado de qualquer idéa indiscréta. Só porque foi mulher em todos os sentidos!

Já é tempo, entretanto, de fazermos justiça. O espirito de nosso seculo, o aprimorado entendimento humano de que nos orgulhamos como contemporaneos, não nos permittirão mantel-a mais em esquecimento. Já é épocha de glorifical-a sem reservas, sem temores.

Se foi criminosa por tentar infringir as tradições francezas do seculo passado, seu crime prescreveu com a queda de tal tradicionalismo. Como a queda só pode ter sido uma consequencia logica de inutilidade, para nós, esse crime é mais sublime dos acontecimentos e Amandina Lucia Aurora Dupin, uma heroina digna dos nossos melhores applausos.

No momento em que vivemos, não deixamos nenhum feito humano entregue a juizos arbitrarios. Com uma série complexa de causas, procuramos isentar da responsabilidade até os que ferem os nossos principios ou fogem á nossa ethica. Quer o normal, quer o anormal têm hoje em dia a sua culpa defendida por uma torrente de theorias novas. Com os pés firmes no determinismo, sustentados pela sciencia, procuramos descobrir a Verdade dos factos com os olhos fixos num rumo differente.

Porque não procuramos, então, comprehender tambem o espirito de George Sand, sedento de liberdade absoluta? Se analysarmos com criterio a sua biographia, encontraremos as causas que a redimam de todo o peccado que haja commettido. Sua avó, Maria Aurora de Saxe, fôra filha dos amores furtivos da cantora Maria Rinteau com um filho de Augusto II da Polonia; seu pae, Mauricio Dupin, era de temperamento exageradamente apaixonado; sua mãe, Sophia Victoria Delaborde, italiana e antiga companheira e favorita de um velho general seu compatriota. Ora, não se pode atirar sobre ella a culpa desses factos, mas, não se deve procurar ignorar tambem a influencia, o reflexo hereditario de taes factos. Além disso, George Sand foi infeliz na vida conjugal, soffrendo do marido as peores humilhações. Se o Super-Ego Social precisa de um bode espiatorio, sobre quem descarregue a sua punição, Casimiro Dudevant servirá muito bem. E como essa infelicidade conjugal, fazendo-a odiar o marido, não lhe petrificasse o coração sempre apaixonado e necessitado de caricias, George Sand sentiu-se inclinada a novos amores por forças indomaveis, por essas mesmas forças que ensinam aos passarinhos os seus primeiros idylios, por essas mesmas forças que na primavera enchem os prados de flores.

Conheceu ella, então, Sandeau, Musset e Chopin... Muitos justificam-se emquanto apaixonada do primeiro, mas, no intuito incomprehensivel de não perdoal-a, reatacam-na pela inconstancia. E essa inconstancia não é ella egualmente funcção duma lei mais imperiosa que as forjadas pelo cerebro humano?! Além disso, apoiado nos ensinamentos da psychologia moderna, que sabiamente nos ensina o reflexo da vida pré-natal e tambem o reflexo da primeira infancia no desenrolar de toda uma existencia, quem poderá negar a influencia dos mais insignificantes factos de sua meninice? A mãe, a tia e a avó gostavam de encher-lhe a cabecinha ingenua das deliciosas mentiras dos contos de fadas. O temperamento voluvel de George Sand não terá tido por causa a irrequieta e constante busca de um typo ideal como os Principes Encantados desses contos?

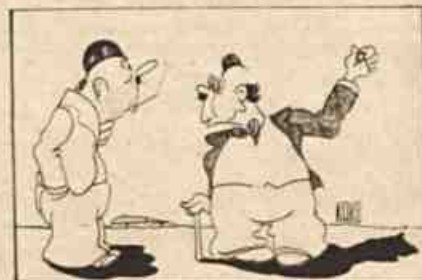
Sandeau, fraco, medroso até de que o seu pae o soubesse escriptor, poderia ter sido esse typo ideal? Musset, apologista da orgia, inescrupuloso no amor, poderia possuir as virtudes sonhadas? Chopin, irritado, doente, mais preoccupado com a sua gloria e sua Patria, mais sensivel aos poemas de Mickievicz, poderia ter satisfeito todos os seus sentidos?

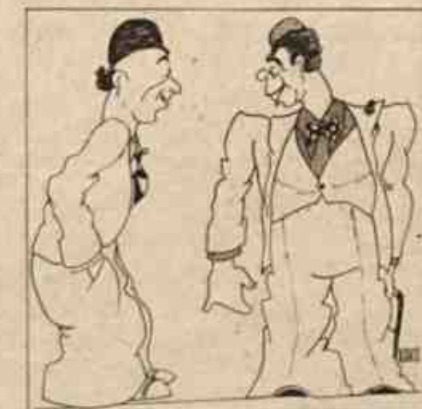
Comparemos a maneira como Musset, já enamorado, se dirige a George Sand e como expressa ella o seu amor ao medico italiano Pagello. Musset: "Acaso viste a scena que descreves: no leito de Indiana, semi-nua, Num offegante, abraçada a Raymon? Quem te dictou esta pagina ardente: as mãos do amor buscando, allucinadas, o phantasma de suas illusões? Serão fructos da propria experiencia?" Que versos indelicadissimos, para uma dama a quem não se conhece!... Vamos lêr, agora, o pedaço de uma carta de George Sand a Pagello: "O que em vão busquei nos outros, não encontrarei talvez em ti, mas poderei suppor sempre que o possues. Os olhares e as caricias de amor que sempre me enganaram, tu mos deixarás interpretar como eu queira, sem lhes juntares palavras mentirosas. Poderei interpretar os teus devaneios e fazer falar com eloquencia o teu silencio. ..., não aprendas a minha lingua, não quero procurar na tua as palavras que te revelariam minhas duvidas e receios". Como era irrequieta a paixão de Aurora Dupin!... Musset não era o seu typo, Pagello... uma illusão.

Mesmo que não se concorde com taes considerações, mesmo não se querendo fazer-lhe justiça, como mulher, porque negal-a como genio, subtraindo-lhe a gloria da immortalidade? Sentimo-nos incapazes de reconhecer-lhe o merito? Se assim é, não vacilemos mais. Já desse merito falou bem alto Victor Hugo: "Choro a morta e saúdo uma immortal!... Perdemol-a? Não: as grandes figuras morrem mas não desapparecem. Longe disso poderiamos até dizer que se transfiguram. Tornam-se invisiveis sob uma fórma, visiveis, porém, sob outra transfiguração sublime!" Não tenhamos mais receios. Esqueçamos as intrigas de que foi victima... despeito, talvez...

Resta-nos agora respeitar-lhe a memoria e graval-a em nosso coração, coração de brasileiro, coração sempre sensivel aos primores da intelligencia humana.

Gustavo Ita.

HUMORISMO ILLUSTRADO

— Este annel tem uma historia tragica.
— Pertenceu a algum Rei sanguinario?
— Não. Foi de minha fallecida sogra...

— Dois rapazes de imprensa desejam entrevistar o ex-campeão.
— Agora não é possivel. Está "treinando"...

— Você agora está bem "alinhado".
— Pudera. Estudo engenharia...

O claustro dos Jeronymos

ASSIS MEMORIA

Jeronymos. A fachada principal, com o seu portal ricamente esculpido.

Interior do piso terreo do claustro, com sua abobada de cruzaria.

A sacristia. Dir-se-ia que esta quadra se apoia sôbre um candelabro gigantesco ou o tronco e a copa duma palmeira majestosa.

A magna epopeia de Portugal está gravada na dôrso das ondas. Cavalleiro andante das planuras maritimas, Portugal quinhentista, — e tambem a Lusitania heroica de todos os tempos — sentindo-se reduzida á estreiteza de um territorio pequeno em extremo, lançou-se á amplidão oceanica, com o objectivo atrevido, grandioso, super-humano, quasi, de, como firmou, sonoramente, o epico, buscar novos climas, novos ares. Para tanto era de mister vogar ousadamente por mares "nunca d'outro lenho arados". E tanto foi o arrojo, tamanho e tão herculeo o esforço destes titães autenticos, destes ciclopes perfeitos, que foram os lusos, que lograram o seu intento, descobrindo terras, ampliando o orbe conhecido e "si mais mundo houvera lá chegaram". As tentativas de tal porte levadas a effeito, brilhantemente, por Vasco da Gama e Alvares Cabral, tentativas que, objectivadas, levaram o mundo inteiro a concentrar suas attenções para a nação pequenina que havia realizado façanhas de tal relevo, certo, não poderiam ficar sem um testemunho eloquente, materializado não em estatuas, mas no monumento eterno de um templo grandioso de uma verdadeira cathedral. Dahi, os *Jeronymos*, a basilica do heroismo, a commemoração magna dos grandes feitos, a lembrança imperecivel da façanha memoravel. Um templo consagrado á bravura moral da raça e um lausperenne á divindade, sob cuja inspiração e patrocinio, Portugal tanto fez, tanto se impoz e se immortalizou. Dos *Jeronymos*, a peça mais artistica e mais assombrosa mesmo é o claustro. Este é a cripta, em cujo sólo sagrado estão os tumulos de todos os notaveis da nacionalidade. E' o Pantheon portuguez. Entre estes vultos, que figuraram nas letras, como estrellas de primeira grandeza, em meio a uma constellação brilhantissima, estão dois marcos milliarios. Camões e Alexandre Herculano. O primeiro, o expoente maximo da Poesia lusa. O segundo, a expressão mais nitida da Prosa portugueza.

D. Manoel, o "venturoso", ordenando a construcção dos "*Jeronymos*", quiz que a mesma, reproduzisse nas formosas linhas architectonicas, os scenarios da India fabulosa, cuja conquista se devia á competencia e á bravura sem par de Vasco da Gama. E é por isso que a grandiosa fabrica representa, nos seus rendilhados de pedra, nas suas columnas esguias, nas suas cornijas e capiteis estilizados, a primor, todo o ambiente oriental com as suas palmeiras hieraticas, com a sua vegetação luxuriante. E' o estylo gothico, mas accrescido de uma feição toda particular do estylo manoelino. E mesmo o padrão maximo desse estylo creado na epoca de ouro das conquistas, na era memoravel do Portugal famoso.

A legenda está no claustro. Na arcaria artistica, por onde os monges jeronimitas passeiaram, ao longe e largo, fallando das cousas do céo, por entre tumulos dourados e jazigos sumptuosos.

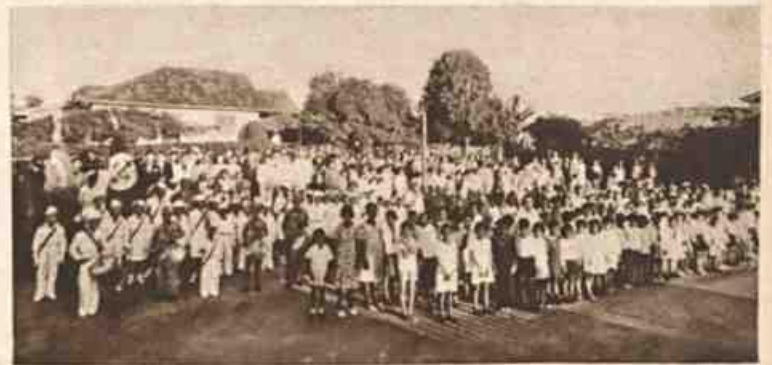
Foi alli, naquelle claustro, que se ouviu a mais notavel oração funebre, que já se proferiu em lingua portugueza. Alludo ao elogio historico, de Alexandre Herculano, pronunciado pelo conego Alves Mendes, incontestavelmente, o mais brilhante tribuno sagrado da Peninsula, no ultimo seculo.

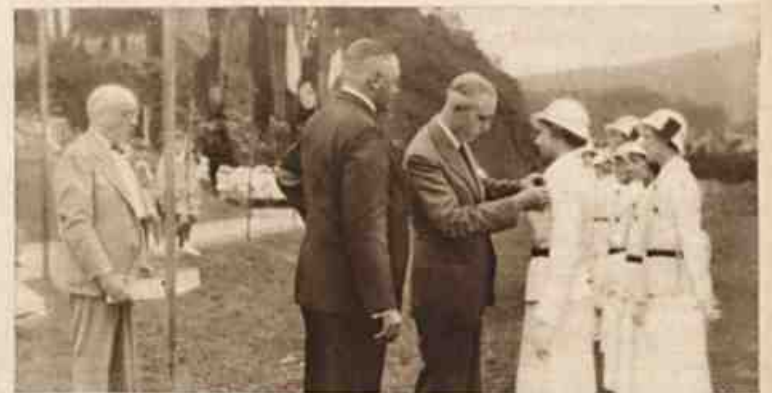
Elle, o fulgurante orador, nesta peça litteraria ornada de uma força herculea de imagem, ondulada pela musica dulcissima da phrase, teve momentos de enthusiasmo indivizivel, uncções, arroubos, todo um mundo de emoções. Portugal inteiro chorava, celebrando o genio do idioma, que dorme o somno derradeiro naquelle santo recinto. Perfeito monumento nacional, os "Jeronymos" significam uma grandeza morta, uma opulencia extincta. E' como os *Lusiadas* em versos de marmore em estrophes de granito immorredouro. E' que, emquanto a Lusitania possuir a obra prima de Camões e a obra prima, que simbolisa, em monumento, os Lusiadas, viverá. Viverá para o presente e para o futuro. Hoje, e seculos a dentro. A legenda dos "Jeronymos", gravada no seu claustro, é a propria immortalidade viva petrificada, eterna.

VARIOS ASSUMPTOS

DIVULGANDO AS FINALIDADES DE UMA GRANDE INSTITUIÇÃO — Dr. João Carlos Vidal, chefe do gabinete do sr. Ministro Agamemnon de Magalhães, a quem este titular incumbiu da missão de organisar o Instituto dos Industriarios, quando fazia recentemente, em Nictheroy, uma brilhante conferencia sobre os fins daquella instituição. O illustre technico em assumptos sociaes e trabalhistas tem desenvolvido um grande e louvavel esforço para que o Instituto dos Industriarios satisfaça plenamente sua finalidade.

A' MEMORIA DE UM JORNALISTA QUE HONROU A BAHIA — Aspecto da inauguração, na capital bahiana, de um marco de marmore e bronze com o medalhão de Eurycles de Mattos, o saudoso jornalista que por tantos annos foi um dos nomes mais destacados da imprensa carioca, tendo sido um dos fundadores e o primeiro director-redactor-chefe de "O Globo", em seguida á morte de Irineu Marinho, seu grande amigo. Coube a "Ala das Letras e das Artes", a cuja frente se encontra o illustre escriptor Carlos Chiacchio, a iniciativa de tão justa homenagem da terra natal á memoria de Eurycles de Mattos.

VISITANDO O BUTANTAN — Aspecto da visita que o Professor Jacques Albert Buisson, illustre scientista francez que óra nos visita, fez ao Instituto Butantan, estabelecimento que honra São Paulo e a cultura scientifica do Brasil. Na photographia vêem-se, ainda, o Dr. Flavio da Fonseca, vice-director daquelle Instituto, Dr. Roberto Moreira, deputado federal por S. Paulo e os drs. Sannejouand e Blanc, directores da Rhodia Brasileira.

ALPHABETISANDO O BRASIL — Concentração das escolas "Antonietta Milliet", "Olga Frias de Oliveira" e "Alice do Amaral Peixoto", patrocinadas pelo "Centro Civico Leopoldinense", levada a effeito pela Cruzada Nacional de Educação no mez de Maio findo nesta capital.

"AUTOMOVEL-CLUB" DE GOYANIA — Aspecto da solemnidade da collocação da pedra fundamental do edificio que será a séde do "Automovel-Club" de Goyania, nova Capital de Goyaz, com a presença do governador do Estado, dr. Pedro Ludovico.

A COROAÇÃO DE JORGE VI, EM NICTHEROY — O embaixador britannico collocando emblemas commemorativos do dia da coroação de S. M. Jorge VI, no peito dos associados de um club inglez de Nictheroy.

NA A. B. I. — Aspecto da entrega á Directoria da Associação Brasileira de Imprensa de uma das vinte e cinco medalhas commemorativas ao centenario do Real Gabinete Portuguez de Leitura.

DIVAGANDO...

por Iracema Guimarães Villela

Os grandes espiritos não deixam apenas no mundo o brilho com que contribuiram para illuminal-o, mas a menor particula desse brilho, perdura tanto, que sem esforço de propaganda activa ou exaggerada, vae influindo na mentalidade daquelles que se absorvem nas suas idéas ou nas suas leituras. O nome de Gustav Flaubert, apparece continuamente, para designar um observador profundo do coração humano. Num inquerito feito em Paris, ha alguns annos, foi elle citado como o maior creador do romance realista. De facto, essa fidelidade ao auctor de "Madame Bovary", é perfeitamente comprehensivel, pois os annos passam; os gostos modificam-se, a corrente literaria adquire nova direcção e nova audacia, mas a sua obra paira acima de tudo, nimbada da mais resplendente gloria, que não esmorece ao encontro de novas formas, nem ao inicio de uma inesperada escola de literatura. Os biographos contam que Flaubert levava dias e até mezes, trabalhando no mesmo capitulo, burilando-o com a attenção meticulosa do lapidario de pedras preciosas. Uma palavra que não tivesse o som puro e crystallino que elle lhe insuflara, era riscada pela sua penna avida de perfeição e de belleza. E por isso legou á posteridade, esse livro immortal onde estuda com as lentes microscopicas do sabio, as virtudes, as perfidias as incoherencias e as fraquezas da humanidade. Essa humanidade que foi objecto da sua carinhosa e honesta attenção, teve da sua intelligencia, a analyse mais consciencioso e severa. Entretanto, como as ideias se transformam, esse livro que tem servido de modelo a tantos outros, teve a pecha de immoral, como um estygma diffamatorio. Flaubert soffreu com isso por sentir-se incomprehendido e injustamente julgado. Elle quizera fazer obra util provando quantos desgostos e dissabores, uma união desegual póde trazer aos casaes.

O seu intuito foi moralizar as mulheres que só são honestas, com medo dos castigos, e as que não necessitam de tal exemplo, contar-lhes apenas por meudo, e sem clarões de eloquencia, que servem muitas vezes para desfigurar a realidade serena das coisas, todos os minutos da existencia de uma moça futil demais para o seu meio, e exigente demais para supportar o companheiro que acolhera num momento de calculo ambicioso. As contrariedades por que passou, os horrores que padeceu, as decepções que contribuiram para aquelle final doloroso, foram devidos apenas a ter de afazer-se a um marido que o seu espirito, amante de grandeza, não idealisara. Madame Bovary não teve nada que a prendesse áquelle homem ignorante e bonachão. Tudo nelle lhe repugnava, tudo a enfastiava! O interior da sua pequena moradia, não lhe offerecia o minimo encanto: achava-o secco, banal, desgracioso. Para uma burguezinha de ideias simples, o lar attrairia com os seus multiplos affazeres, e em vez do marido, amaria a casa, o conforto modesto, um futurosinho bem garantido que lhe não inspirasse receios nem apprehensões. Para ella, alma sequiosa de amores, que o proprio atraiçoava, embriagando-a com o filtro das illusões, aquella existencia pacata, exasperava, fazendo-a romper com ella, espezinhando conselhos da mais rigorosa advertencia.

O livro, julgado com o proposito de ser tido como uma evidente prova de immoralidade, pelos desaffectos e invejosos, causou escandalo, e Flaubert teve de recorrer aos tribunaes para defender com sobranceria a sua honra de escriptor. O facto deve ter causado grande sensação, pois as paginas accusadoras e defensoras o attestam. O advogado, accusador, empregou os ardis que o caso requeria, e embora analysasse periodo por periodo, sente-se a intenção resoluta de não ceder nem á razão nem á consciencia. Elle recriminou o auctor de ter atulhado Bovary com uma ingenuidade irrisoria, a qual é natural num temperamento como o seu, confiante e pouco perspicaz.

No seu afan de accusar, esqueceu-se de observar a heroina, cujo espirito fôfo e preguiçoso apenas encontrava distracções em aventuras compromettedoras.

Sendo ella frivola, não distinguindo nada que a desviasse daquella senda perigosa, é comprehensivel que procurasse outro meio de a recompensar das decepções que o matrimonio lhe trouxera. Entre outros amigos e advogados, Sénard acudiu a defendel-o, com o mesmo ardor, a mesma anciedade de vencer os adversarios. E começou a dissecar as personagens sem omittir um só feito, um só indicio, a minima parcella de fraqueza ou de inepcia. Na sua opinião, que é a geral, o romancista quiz incitar as mulheres ingenuas ás virtudes conjugaes, incutindo-lhes o horror do adulterio. A infidelidade de Madame Bovary é o complemento do seu pensar ôco e leviano, que a empurrou para aquelle epilogo tragico. Elle castigou-a no que ella tinha de mais caro, que era a belleza. Fel-a torcer-se em dores atrozes, em angustias, em arrependimento. Fel-a conhecer sómente no final, o coração traiçoeiro dos homens que amou, e que a abandonaram quando ella mais precisava do seu apoio. E o que para ella deveria ser o mais cruel dos supplicios fel-a pedir um espelho no leito da agonia, e ver-se desfigurada, medonha, toda ennegrecida pelo veneno. Escoimando as scenas de um realismo cru, desnecessario para uma obra de arte ser considerada primorosa, esse livro ficará atravez dos seculos como uma das mais bellas obras-primas da litteratura franceza.

Não é portanto de extranhar que Lamartine respondesse a Flaubert, quando este, afflicto, o interrogou se o seu romance offendia a moral ou a religião.

— "Creio ter sido toda a vida o homem que nos seus trabalhos literarios, como nos outros, melhor comprehendeu a religião e a moral. Pois bem, acho impossivel que em França um tribunal não o reconheça. E' já lastimavel terem se enganado sobre o caracter do seu trabalho, mas é impossivel para a honra da nossa patria e da nossa epoca, haver um tribunal que o condemne."

Essa opinião de um dos mais puros genios do seu tempo, deve ter pesado na balança dos juizes, porque pouco depois Flaubert era absolvido, para a gloria da França e do seu nome.

Chuva de rosas

Num jardim lá do céo, que é de rosas plantado,
Rosas nascidas só de um sorrir de Maria,
Therezinha sahiu a passear um dia...
Deparou com Jesus de anjos mil cercado.

E Jesus viu Thereza — a sua Therezinha!
E das rosas, Jesus, fez um lindo "bouquet",
Com que os anjos brindaram a mimosa santinha
A mais formosa flôr que entre as flores se vê!

E Therezinha, então, com o sorriso que encerra
Seu doce coração todo cheio de amor,
Foi deixando cahir as rosas sobre a Terra
Numa chuva de paz e bençãos do Senhor!

IRIS

VIDA!

Vida,
Presente lindo,
Que o mundo nos dá sorrindo
Sem nos dizer a hora.
Vida,
Presente triste,
Que a morte, invenção que existe,
Do corpo devora!

Vida,
Sonho que realizamos
Sem saber para onde vamos,
Sem sentir...
Vida!
De esperanças sempre envolta
E's uma desgraça solta
Para quem não quer sorrir.

Vida!
Brinquedo abandonado,
Sonho inacabado,
Illusão que não se quiz!
Vida!
Eu te sinto um rio de prata,
No seu fragor de cascata,
Tu me fazes tão feliz!...

NILZA POOCK

Meu Sertão

Saudade da minha terra
me traspassa o coração,
quando em meu peito se encerra
um sonho, alguma illusão.

Quando vagueio na serra
por entre folhas, no chão,
saudade da minha terra
me traspassa o coração!

Ah! como doe e maltrata
a saudade do sertão!
saudade da serenata

cantada num violão,
junto á cabana da matta
onde está meu coração!

NAIR BAPTISTA

PARNASO FEMININO

O Lamento das Cousas

Ouvi bater de leve em minha porta
e tive mêdo, porque estava só.
Com o coração arfando no meu peito,
eu perguntei, com voz quasi sumida:
— Quem bate, em minha porta, deste geito?

De quando em vez, passava em som de folhas
sacudidas ao vento.
E ia, longe,
talvez, atraz das folhas,
meu proprio pensamento.

Quem bate?
Quem bate? — Perguntei.

Fez silencio lá fóra,
fez silencio cá dentro.

E vendo insatisfeito o meu intento,
sem resposta a pergunta,
pensei comigo mesma: — Foi o vento.

Fui ver, depois, se estava bem fechada
a porta onde eu ouvi bater de leve,
leve, leve pancada.

Encontrei-a completamente aberta.
E, lá fóra, o luar embranquecendo tudo:
o céu, o mar,
as proprias serranias,
a cidade deserta...
O vento, as folhas soltas, num vai-vem,
uma angustia exquisita, inexplicada,
tua ausencia profunda, inacabada,
o lamento das cousas,
e ninguem...

Ninguem batia...
E enquanto, pela porta, entrava o vento
que as folhas sacudia,
e a luz do luar, com terna suavidade,
senti profundamente a tua suavidade,
e o jugo insuportavel da saudade.

JOSEPHINA DE OLIVEIRA

Côres e Aparências

Se eu me trajava em branco, murmuravas:
— "Tu hoje és a pureza, meu amor!"
E em maviosos matizes me pintavas
Todo o perfil de variegada côr...

Se me vias de verde, então, vestida:
— "Eis a esperança em forma de mulher"...
Dizias. — "Se ella está onde se quer,
Has de ficar comigo toda a vida!"

Rubro, azul, malva, branco, verde, rosa,
Cada côr teve ensejo de encontrar
Em ti uma homenagem carinhosa,
Num gesto, numa phrase ou num olhar.

Mas um dia te foste... E me parece,
Quando, de roxo, eu amortalho a dôr,
Que uma voz me segreda, numa prece:
— "Tu hoje és a saudade, meu amôr!"

REGINA BITTENCOURT

OCAXAMBÚ

Conto de Levy ROCHA

RONCAVA a cuíca, batiam os tambôres, e o pessoal em circulo, debaixo de um poste, com a lampada frouxa, pisca-piscando, acompanhava o cadenciar do batecum, com palmas, entrecortadas de exclamações de entusiasmo.

— Entra, macacada!

Havia lúa bonita, e estrêlas tambem. O que não havia éra quem apreciasse o céu. O pessoal, em circulo, deixava no meio um grande vasio. Nêle saltou um jongueiro. Deu umas voltas em torno, para abrir mais a roda, pulou em frente aos tambôres, ajoêlhou com um joêlho só, estendendo a mão horizontalmente.

Ao seu gesto, tudo paralisou.

— Hei!... pemba! Eu vim lá de muito longe, pemba! Prá dansá caxambú, pemba!..

E levantou de um salto, procurando o meio do circulo. Rodopiou, com as mãos espalmadas, agitando-as no ar. Agachava-se e levantava, fazendo gesticulações malúcas e cantando:

"Eu vim lá de muito longe!...
Prá dansá caxambú!..."

— respondiam, noutra entonação.

E a cuíca roncando e os tambôres batendo, sem parar.

"Eu vim lá de muito longe!...
Prá dansá caxambú!..."

O homem fazia tudo quanto éra movimento. Óra para a frente, óra para o lado, óra simulando uma rasteira, gingando, saracoteando, com as faces banhadas de suór, até que cansado, procurou em torno de toda a roda alguem para o substituir. E parou os olhos sobre uma mulher.

Aproximou-se dela, ainda em requébros, e proximo, moveu com as mãos, convidando.

A' medida que se afastava, a mulher foi substituindo-o. Deu uma reviravolta, suspendendo o vestido, e se imobilisou.

Tudo parou tambem.

"Ôi São João é
[barco bão!
São José é mais
[melhór!"

E repetiu:

"São João é
[barco bão!
São José é mais
[melhór!"

Responderam.

Poz-se então a se mexer toda, dos pés á cabeça, rebolando os largos quadris, descendo as mãos á cintura, fazendo tremer todo o corpo grande e gordo.

"São João é barco bão!
São José é mais melhór!"

De vez em quando uma gargalhada de um ou de outro. Um litro da "abrideira" bôa, corria a roda, de mão em mão e de boca em boca.

A mulher fez o mesmo que o seu antecessor, procurando na roda, um para a substituir.

Correu os ólhos de canto a canto e fixou-os num rapaz.

— Eu?! — exclamou Pacheco, escandalisado.

Pararam de cantar. Só batiam palmas e os tambôres. Pacheco sentiu que algumas mãos o empurravam para o meio da roda. Não havia remedio, teve de ir. Deu uma volta e parou. Olhou para cima e ficou assim um instante. E agóra, como havia de ser? Todos esperavam as suas determinações. Resolveu então cantar a primeira besteira que no momento lhe viésse á cabeça.

"Eu vou mimbóra daqui, gente...
Com saudades de vocês...

E repetiu o primeiro verso:

"Eu vou simbóra daqui...
Com sôdade de mecês..."

Cantou umas duas vezes, puxou uma qualquer para a roda, e se embarafustou entre os assistentes, fugindo nem sabia para onde. Livre, parou para respirar o ar puro. Estava tremulo, vermelho, encabulado, achando que não, mas estava, a gente via bem. Afastou-se em direcção ao mar. Na praia, distante, sentou numa canôa e olhou a lúa, galvanisando o céu.

A praia éra um espêlho...

A calma de tudo foi um sedativo para os seus nervos excitados.

Continuou sentado na canôa muito tempo. De longe, vinha o batecum do caxambú, e as vozes que se confundiam.

"Eu vou simbora daqui...
Com sôdade de mecês..."

A LUZ E O SOM...

A TREVA é o silencio da côr, assim como o silencio é a treva do som. O silencio e a treva são naturais, porque fórmas negativas de ser. O ruido e a luz são reacções, mais ou menos brilhantes, da Materia — que tem a vaidade de "fazer bonito" perante a impassibilidade ironica do Cosmos...

—oOo—

O sol é uma apparencia fortemente luminosa... Nada mais. Ha mais verdade no tumulo de um poeta pobre do que no esplendôr de uma aurora boreal...

—oOo—

Que é a luz? O resultado de uma combustão de metais. O sol é um tacho enorme onde ardem mundos... Deslumbra, porque os seus raios têm a côr das searas, que alimentam o corpo, e do oiro — que alimenta o amôr...

—oOo—

Si o sol pudesse ser visto de perto, como certas mulheres, perderia o prestigio... O prestigio é um brilho á distancia...

—oOo—

A luz é bonita porque se reflecte no maravilhôso apparelho optico que é o globo ocular. Na verdade, o que é bonito é a nossa retina... A retina é uma realidade humilde gerando illusões chromaticas...

—oOo—

Para um cego, a luz é como uma caricia feita a um cadaver... Os olhos mortos vivem a vida interior onde a luz physica é uma inutilidade perversa...

—oOo—

As lagartixas, os ratos, os papagaios e os ignorantes vêm, na luz, apenas a festa chromatica dos olhos... E são mais felizes do que o sabio, que a decompõe no espectroscopio, e fabrica arco-iris á sua vontade...

—oOo—

A côr é uma funcção da luz. Ora, no escuro absoluto não ha pretos nem brancos. A questão racial, que tem custado rios de sangue á humanidade, é uma simples illusão optica...

—oOo—

As cousas brancas são brancas porque repelem todos os raios luminosos; as pretas são pretas, porque os absorvem. Logo, o ideal é ser moreno, porque não sente muito calor nem muito frio...

—oOo—

O som é outra pilheria physica, de que os maestros e os oradores tiram grande partido, e com que os Gigli e os Volpi se enriquecem. O som começa a existir na fracção infinitissimal de tempo em que chega ao nosso conducto auditivo. Um homem sem as trompas de Eustachio é capaz de dormir entre duas "jazz-bands" malucas num domingo de Carnaval carioca... De onde se conclue que, em ultima analyse, só uma cousa existe: os nossos nervos. O resto é vago como um pensamento romântico numa noite de luar...

—oOo—

Fazem bem as mulheres, em não se deixarem levar nem pelo rythmo dos versos, nem pelo brilho dos olhos dos poetas pobres que ha neste mundo. Pesado o som, e medida a luz, não ha quem dê por elles um metro de bôa seda lavavel... Ellas crêm na Moeda porque a Moeda não perde a fórma, nem o valôr, e atirado ao solo, arranca dahi uns sons mais doces do que o do violino de Paganini... E ainda compra automoveis, cuja buzina desthronou a voz dos tenores, o brilho das espadas e a musica inócua dos poemas... Abençoadas sejam as damas pelo muito que ellas ensinam, aos homens, na arte subtil de viver!...

—oOo—

Si o som nasce dos nossos tympanos, póde enganar-nos tão facilmente como o olhar, que, ás vezes, nos faz confundir um elephante com uma bailarina... As mesmas notas com que se compõe a "Meditação" de Thais servem para executar um maxixe da Favela... A materia prima do "Guarany" é a mesma das buzinas de automovel...

—oOo—

A Palavra é o som architectado, o som convencional que os homens arranjaram para se não confundirem com os tigres, os bois e os saguis do mato... Em essencia, a voz de Einstein é o mesmo guincho inicial do ultimo oranqotango da Africa...

—oOo—

Si é verdade, como disse um philosopho, que *"a palavra foi dada ao homem para occultar o pensamento"*, então é mesmo por isso que as mulheres falam tanto...

—oOo—

A Palavra é um luxo da civilização. Nos primeiros tempos os homens não falavam: grunhiam. Não faziam declaração de amôr: pulavam de galho em galho, até chegarem áquelle em que estava a macaca de seu coração... E faziam entender-se melhor do que hoje, que dispõem de diccionarios com centenas de milhares de vocabulos...

—oOo—

As formigas, as abelhas e outros bichinhos miudos hão de ter, como os homens, a sua linguagem. Nós acreditamos que ellas não falam simplesmente porque não as ouvimos falar. Do mesmo modo, os microbios, a cujo "ouvido" não chegam as nossas palavras, estarão convencidos de que o Mundo é habitado por milhões de bipedes estupidos, incapazes de fazer um discurso...

—oOo—

O echo é o fantasma da palavra morta... Tenho a impressão de que a voz de certas mulheres é o echo de um som que nunca existiu...

—oOo—

O Silencio é uma negação. Exceptuam-se os casos de namoro. Então, o silencio é a mais violenta das affirmativas...

BERILO NEVES

COUSAS DA VIDA

(DO MEU DIARIO)

COMO de costume, acordei mal humorado. Depois de gritar á mulher que, despreocupada, dormira demasiado, deixando que uma pequerrucha de alguns meses me acordasse varias vezes do somno nervoso e leve, propuz-me a levantar. Irritado, estendo o braço por debaixo da cama a procura das botas. Faltava uma. Sim, ha em casa um cachorrinho muito brincalhão, que se diverte a arrastar as meias e chinellas ao quintal. E lá, escondido atraz de um caixão, róe o bico lustroso das botas e mastiga o elastico das ligas. Com um pé calçado e outro descalço, de cinta em mão, disposto a dar-lhe uma lição despenco furioso em busca do atrevido animalsinho. De facto lá estava elle. Tinha arrancado dois botões do cano de casimira das minhas botas novas e agora mastigava, avidamente, o elastico das minhas ligas. Assim que me viu, levantou-se e balançou, alegremente, o rabinho.

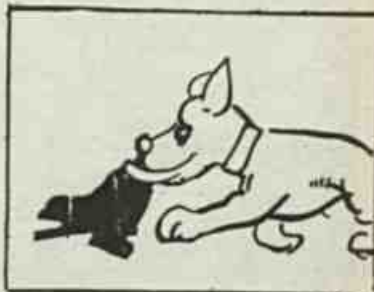
Estaquei, furioso, meditando na acção maldosa do lulú. E antes que a cinta se levantasse contra elle, como percebendo já o castigo, esgueirou-se, por um buraco, para o quintal do meu visinho. Do lado de lá da cerca olhou ainda para mim, com os olhos cahidos e o rabo entre as pernas e sumiu, deixando-me embasbacado.

A mulher me avisa que o café está na mesa. E emquanto quebro o azedo jejum com um sorvo de café amargo, fico a pensar no lulú brincalhão.

— Não me digam que os animaes não tem intelligencia!

Sem ter eu feito a minima menção de bater-lhe, como esse cãosinho percebeu que havia feito um mal e ia ser castigado?

Durante uma semana Lulú não appareceu em casa. Um dia, medrosamente, como humilhado, supplicando perdão, surgiu. Vinha todo sujo, magro, com o pêlo encarrapichado, uma cicatriz na cabeça e um pé machucado. Vendo-o nesse estado condoí-me delle. Disse para commigo mesmo: fugiu ao meu castigo. Preferiu o castigo da vida e, a vida vergastou-lhe o lombo tratado com o chicote aspero das vicissitudes. A um cão sem dono todos se julgam com o direito de atirar-lhe a primeira pedra. Perdoei-lhe. Tinha sido castigado.

JOÃO D'ALEM

Sexta-feira. Findo o jantar passámos ao "fumoir". Vestido de velludo azul noite, ampla saia franzida á cinta e comprida pelos pés presos em sandalias de prata, corpete coberto por uma gola de prateadas lantejoulas, muito branca e doirados cabellos, Isabel de Maurtua inclina-se para a grande bandeja e offerece-me café.

Ouve-se "Amapola" na voz de Tito Schipa.

— Voltou do Rio... Contente?

— Contentissima. Tenho o Brasil no coração com a mesma ternura e enthusiasmo com que amo o meu paiz.

A embaixatriz realça, então, intelligente e graciosa as maravilhas da Guanabara. Depois a palestra se estende. E' um mundo de observações sobre pessoas e coisas daqui, d'ali, de lá, a palavra certa sobre um livro novo, a lembrança, peço-lhe a opinião. arte entra em jogo, e a moda tambem não escapa a conceitos judiciosos. Encantada, atiço-lhe a lembrança, peço-lhe a opinião.

Passam as horas. Fala-se de politica, do feminismo, e trapos... E ella conta das viagens que, de constante, empreende. Abre-se a bola do mundo numa exposição interessante pela palavra espirituosa da elegante embaixatriz do Perú.

— Um cigarro?... Um licôr?... Já viu Greta Garbo em "A dama das Camelias?" Não?! Pois vá vel-a. Não sei como se póde ter nas veias sangue sueco e figurar como a mais radiosa e radiante das francezas.

Greta Garbo... Um encanto. Viajámos juntas para Stokolmo. Encontrei-a, pela primeira vez, na piscina do navio. Eu e ella apenas. Admirei-me de tal. Explicou-me, emtanto, o capitão do navio que era necessario dar á artista um pouco de repouso á curiosidade latente e impertinente — da "entourage". Só de representantes de jornaes havia cinco! Que horror! Demo-nos. Gentilissima, só se retráe pelo peso da bisbilhotice que lhe trouxe a popularidade. Acho, porém, que é de temperamento um tanto esquivo, pois me disse que não conhece Norma Shearer, a Crawford...

— E' bonita?

— Muito. Aspecto joven, pelle impeccavel, dentes preciosos, silhueta fina, e que vóz! Vestia sempre pyjamas á marinheira, com o bonet respectivo sobre os lisos cabellos. A' noite, decotada, tambem seduzia.

— Pinta-se?

— Pouquissimo. E porque sabe que é naturalmente linda.

Na victrola succedem-se os discos de producção brasileira. Izabel de Maurtua gaba-os com enthusiasmo.

— Mais um licôr?...

E' tarde. A norma protocollar parece que de ha muito foi quebrada. A culpa, porém, cabe á formosa e captivante embaixatriz.

SORCIERE.

Faz frio. E' o reinado das lãs e sedas grossas. Acima — dois vestidos "pour trotter": de lã marinho, gola de fustão branco, e de lã "azul de Wally", cinto guarnecido de vermelho vinho. Aliás, o chapéo de feltro, luvas, bolsa e sapatos de camurça são vermelho vinho.

"Tailleur" de lã azul marinho, guarnição de caracul cinza.

Casaco de velludo "façonné".

DE TUDO UM POUCO

DE UMA VOZ...

(OTHON COSTA)

Ouço em todo logar por onde passo
uma voz crystalina que me chama;
é qual se fosse um coração em chamma
atravessado no punhal do espaço.

Sentado um pouco, exhauto de cansaço,
emquanto um cheiro agreste se derrama
pelo brúmeo lençol do panorama,
vou lendo uns versos do divino Tasso.

E a voz, a mesma voz que me deslumbra,
corporéa-se aos poucos na penumbra
e fórma um vulto, um desenho qualquer.

De perfeição em perfeição seguindo,
eu vejo uns labios que me vêm sorrindo
e uns sonhadores olhos de mulher...

CONSELHOS DE BELLEZA

A maneira de collocar o rouge no rosto varia: si for em pasta, isto é, creme, toma-se uma quantidade infima e estende-se com a gema dos dedos muito bem até obter-se a côr desejada.

Si se prefere o rouge em pó, passa-se a pequenina esponja no rosto depois de ter applicado duas camadas de pó.

Existe uma infinidade de tons de rouge, em harmonia com o typo de cada mulher, afim de dar-lhe um conjunto impeccavel de tonalidades. Cabello, pelle e olhos devem ser levados em conta.

Na realidade não ha regra fixa para a escolha das côres, mas damos alguns principios basicos que servirão de guia. Para uma pelle clara com cabellos castanhos ou avermelhados, olhos verdes, o "rouge rosa" é o preferido. Para uma pelle de tom ambarino, cabellos louros pallido, "rouge laranja" ou "capucine". Para louras de cutis tostada, "rouge bronzeado" fica bem. Para as que desejam um arranjo discreto, quasi imperceptivel, o "rouge mandarine" é o melhor. Além de dar á pelle um aspecto são e fresco, elle age como um verdadeiro corrector, equilibrando as feições.

As pessoas que possuem rostos compridos e estreitos, ficarão muito favorecidas applicando o "rouge" muito alto, sobre a parte mais saliente das maçãs e continuando até a raiz dos cabellos, emquanto que as de rosto oval, curto, ganharão applicando o rouge perto da base do nariz, descendo até perto da bocca.

Em rosto de linhas regulares, basta accentuar-se as côres naturaes, tendo o cuidado de applicar o rouge sobre a parte mais pronunciada dos pontos, egualando-o bem.

Para diminuir um pouco as olheiras, quando demasiado pronunciadas, passa-se pó de arroz bem claro.

A sombra nos olhos deve ser posta na parte superior, com muita discrecão. O matiz da sombra tambem depende do tom da cutis e da côr dos olhos. Quando estes são azues, a sombra tem que ser azul claro; alguns olhos cinzentos ficam bem com a sombra azul escuro.

Para os olhos francamente castanhos, sombra marron, a qual tambem favorece as pessoas de olhos pretos. Os olhos castanho-verde ficam mais interessantes sombreados de verde. A sombra lilaz pode ser empregada para a noite pelas louras de olhos verdes ou azues, e tambem para as de olhos castanhos.

Assim como o rouge pode applicar-se com maior generosidade á claridade electrica, tambem é permittido accentuar um pouco mais a sombra nas palpebras, evitando o exaggero que dá a artificialidade de boneca.

PENSARES

A paixão pode produzir os mais contradictorios effeitos. Ás vezes converte em louco o homem mais sensato; de outras torna atilados os mais completos imbecis.

La Rochefoucauld.

O que de continúo obsta o bom exito terminando com a falta da felicidade, é a falta de paciencia.

COISAS DE CINEMA

Shirley Temple

A Warner teve uma idéa original ao annunciar um dos seus films. Para reclame das "Cavadouras de Ouro de 1937" escolheu quatorze das mais bonitas *chorus girls* desse film e mandou-as por avião, fazer uma "tournée" em todas as grandes cidades dos Estados Unidos, acompanhadas dum cantor e dum mestre de cerimonias, apresentando-se em todos os grandes theatro de todas as cidades que visitaram. Foram recebidas pelos prefeitos que lhes entregaram as chaves da cidade e tiveram photographias nos jornaes. Mais interessante propaganda não é possivel conceber.

—o—

Fans de todas as partes do mundo escrevem, constantemente, perguntando como é possivel que os artistas, muitos dos quaes nunca sairam de Hollywood, sejam photographados nos films que se passam apparentemente em paiz estrangeiro, distante milhas e milhas da California.

A não ser que a acção do film se desenrole no Mexico ou no paiz do ouro, os actores não sáem dos studios. Sómente os scenarios foram filmados por *cameramen* que viajam pelo mundo afóra. O film é enviado para Hollywood, revelado. E' uma composição especial de camadas superpostas de certo liquido sobre chapa de vidro do tamanho desejado. Secco passa para uma folha solida; outra camada de liquido, para ficar opaco. A photographia é projectada do fundo e os artistas de frente. Uma bateria de cameras e apparelhos sonoros apanham a acção, o som, a scena; depois de terminada parece ter sido feita, realmente, em paiz estrangeiro.

—o—

Com "Parnell", da M. G. M., esta é a oitava vez que Clark Gable e Joan Crawford trabalham juntos...

500 extras chinezes que apparecem no novo film de Shirley Temple — "Stowaway" — tiveram de aprender chinez novamente. Parece que elles só sabiam falar Cantonez, e, no film, precisavam usar o dialecto mandarin.

Wendy Barry, alegre actriz ingleza, quebrou dois serviços de jantar e uma duzia de discos, durante um accesso de... genio. Mas a explosão fazia parte do argumento.

Na Inglaterra as creanças correm atraz de Boris Karloff, o homem dos horrores, e não delle.

PARA O "COCKTAIL"

Tarteletes de Fois Gras

Põe-se numa caçarola uma porção de caldo e vae-se deitando semola, aos poucos, até engrossar bastante. Deita-se então esta massa no marmore untado de manteiga, na altura de um dedo, corta-se com um calice, em rodelas, sobre cada rodéla põe-se uma camada de fois-gras, cobrindo com outra rodela. Passa-se por ovo batido, pão ralado, frigindo-as em gordura bem quente.

FACTOS ANTIGOS

Em 1789: em Varsovia, Polonia, dá-se o massacre da guarnição russa pelos polonezes sublevados. — 1866, batalha do Passo da Patria, no Paraguay.

— Nasce França Junior, (Joaquim José da França Junior). Suas comedias e folhetins deram volta pelo Brasil inteiro.

— 1866: as forças alliadas (Brasil, Argentina, Uruguay), passam para o territorio paraguayo.

1845: nasce na travessa do Senado n. 8, hoje Barão do Rio Branco, n. 14, José Maria da Silva Paranhos Junior, Barão do Rio Branco.

Jane Wyatt (da Columbia Pictures) — numa veste para as planicies onde impera o budhismo...

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Joan Fontaine num vestido de lã e seda azul louça, botões com florinhas meudas de varias côres, blusa marinho.

Artistas da R. K. O. apresentam modelos novos:

Chapéo de feltro amarello, um dos tons favoritos — Modelo para Kathryn Marlowe.

NA MODA

Para de noite. Calça de renda preta "pailletee" de ouro, ruche de tulle preto.

Sobre um vestido marinho — colete verde e branco, em quadros. Casaco de lã côr de maravilha, botões de couro marinho.

COMO ACABAR FACILMENTE AS RUGAS?

Pelo DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A ruga é o principal indicio da velhice e seu apparecimento deve ser logo combatido. A mulher intelligente, culta, verá que a cirurgia esthetica resolve com facilidade esse momentoso problema. Não só para triumphar como tambem para viver, a mulher precisa de um rosto agradavel, sabido que a felicidade está na propria belleza e uma pessôa feia, em todos os logares que estiver será vencida inevitavelmente por ou verdadeiro combate e sempre perde a mulher enrugada, sem atrativos, embora possúa outros predicados que não a belleza.

Um cirurgião de belleza em pleno trabalho

A operação das rugas não necessita que a pessoa fique em casa de saúde e nem priva as occupações diarias. A intervenção dura sómente alguns minutos, sem a menor dôr ou incommodo e uma simples anesthesia local é o sufficiente.

Muitas senhoras são operadas á tardinha e por occasião do jantar causam uma verdadeira surpreza aos maridos ou pessoas amigas pela rapidez com que transformaram um rosto todo enrugado numa fisionomia moça, bem invejavel. O beneficio trazido pela sirurgia esthetica não deve ser desprezada e muitas senhoras de edade avançada que se operaram e hoje fazem séria concorrencia ás moças, lastimam-se ainda do tempo que perderam quando duvidavam dos effeitos da operação.

Com a cirurgia esthetica das rugas acha-se resolvido o problema da velhice.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

Decoração da casa

De novo se vêem pantas em columnas guarnecendo a casa.

A NOSSA CASA

O projecto que escolhemos para hoje, representa uma residencia de dois pavimentos, com tres quartos, quarto para empregada, sala de estar e jantar em commum, dando para boas varandas, hall e demais dependencias.

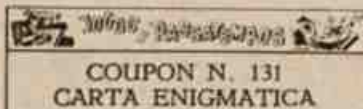
A fachada apesar de simples é bastante interessante, tendo o aspecto sobrio das casas americanas. O orçamento deste projecto de construcção, considerando-se o uso de materiaes de 1.ª qualidade, é de Rs: 56:000$000.

E' dos nossos colaboradores, Luiz Derenne & Irmão com escriptorio á Rua Chile N.º 21, 1.º Andar.

CARTA ENIGMATICA

Condições para concorrer

São condições para tomar parte neste torneio: 1) dactylographar ou escrever legivelmente, a tinta a traducção do texto completo da Carta; 2) collar á pagina o "coupon" n. 131 que ao lado se encontra; 3) remetter ao endereço: JOGOS E PASSATEMPOS — "O MALHO" — Travessa do Ouvidor, 34 — Rio — escrevendo tambem o nome ou pseudonymo e endereço completo. Os premios são distribuidos por sorteio, entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos, sob registro, pelo Correio. Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções para entrarem em sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 3 de Julho e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 15 do mesmo mez.

COUPON N. 131
CARTA ENIGMATICA

CONTEMPLADOS NO SORTEIO DO TORNEIO SEMANAL Nº 125

DISTRICTO FEDERAL

Priminha — Rua Cel. Brandão, 24-A.
Conrado Araujo — Rua S. Luiz Gonzaga, 58-sobrado.
"A. D. L. — Rua Santo Amaro, 14 — Ap. 14.

SÃO PAULO

Anicla Boemer — Rua Cap. José Dias, 12 — Sorocaba.
Marlene Ottati — Rua Barão de Juquery, 44 — Bragança.

ESPIRITO SANTO

Ariston de Oliveira — Av. 24 de Outubro s/n. — Castello.

MINAS GERAES

Antonio P. de Souza — Pr. da Republica, 19 — Bello Horizonte.

PARANA'

Avany Fernandes — Rua Dr. João Pessoa, 22 — Paraná.

RIO DE JANEIRO

Mlle. Katie — Rua V. do Rio Branco 635. — Nictheroy.

RIO G. DO SUL

Manoel Gomes Corrêa — 3º Btl. Sapadores. — Vaccaria.

SOLUÇÃO EXACTA DO PROBLEMA NUMERO 125

Sabia desta?

Schiller, o notavel poeta e prosador allemão, autor de Guilherme Tell, não escrevia nada sem sentir o cheiro de maçãs podres, e estar com os pés mergulhados em agua gelada!!

Preço das assignaturas

Anno . . . . 35$000
Seis mezes . . . . 18$000
Numero avulso . . 3$000

A' venda em todas as bancas de jornaes e livrarias do Brasil. Pedidos endereçados á Empresa Editora de

MODA E BORDADO
CAIXA POSTAL, 880 — RIO

Dê a sua senhora o presente que ella mais deseja:

UMA ASSIGNATURA DE

Moda e Bordado

A mais completa, a mais perfeita, a mais moderna revista de elegancias que já se editou no Brasil.

Moda e Bordado

não é apenas um figurino: porque tem tudo quanto se póde desejar sobre decoração, assumptos de toilette feminina, actividades domesticas, etc.

MODA
E BORDADO